



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Instituto de Educação Matemática e Científica – IEMCI

**SENTIMENTOS E REPRESENTAÇÕES DO CORPO HUMANO POR
CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS**

MIRLEN VALÉRIA MEDEIROS DA SILVA

Belém – PA

2017

MIRLEN VALÉRIA MEDEIROS DA SILVA

**SENTIMENTOS E REPRESENTAÇÕES DO CORPO HUMANO POR
CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e linguagens.

Área de habilitação: Educação

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Vilhena da Silva

Dezembro- 2017

MIRLEN VALÉRIA MEDEIROS DA SILVA

SENTIMENTOS E REPRESENTAÇÕES DO CORPO HUMANO POR
CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Licenciatura Integrada em Educação Ciências, matemática e linguagens.

BANCA EXAMINADORA

Maria de Fátima Vilhena da Silva (Orientadora) - UFPA

Adriane da Costa Gonçalves – SEDUC – Igarapé Miri-PA

Maria do Socorro de Freitas – UFPA

Francisco Hermes da Silva -UEPA

Aprovado em: 22 de Dezembro de 2017.

Dedico a Deus por ser essência em minha vida, que me deu fé e coragem para chegar até aqui.

Para meus pais Áurea Medeiros e Waldemar Silva, os maiores incentivadores dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Deus, obrigada por ser essência em minha vida, por ter segurado e assegurado minha caminhada.

Agradeço aos meus pais Áurea e Waldemar pelo incentivo e força, por acreditarem em minha vitória sempre, pelas palavras de conforto, pelo consolo que recebo e por serem a base da minha vida.

Minha eterna gratidão a minha querida orientadora Prof^a Dra. Maria de Fátima Vilhena da Silva, que abriu meu olhar para novas possibilidades, não encontro palavras que expressem o meu obrigada.

Ao Prof^o Dr. Francisco Hermes Santos da Silva pela contribuição e apoio durante a realização desta pesquisa.

Ao meu querido pai João Silva pelo incentivo e apoio de suas palavras confortantes e bem humoradas nas horas em que mais preciso, obrigada.

Aos meus queridos irmãos Breno, Bruno e Eder pela compreensão de minha ausência na construção de meus sonhos e pelas conversas confortantes.

Obrigada por sempre estar ao meu lado, você se tornou alguém essencial em minha vida, sem palavras para te agradecer por tudo meu querido Rodrigo Marques, amo você.

Aos meus amigos de turma, que estiveram comigo há mais de quatro anos e que agora permanecem em minha vida Amanda Barbosa, Adayria Silva, Lucidalva Sousa, Luciene Cunha, Roberta Araújo, Rodrigo Luz e Tamires Carvalho, obrigada por tudo.

Obrigada Mery Arnaud pelos momentos vividos intensamente, Adenilson Estumano e Elenton Souza pelos momentos agradáveis durante o curso e, ao Rogério Barros por todos os momentos compartilhados, obrigada por sua amizade e apoio.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conquista deste sonho.

LISTA DE QUADROS	Pag.
Quadro 01. Distribuição dos alunos sorteados por turma para a entrevista	22
Quadro 02 Representações em Desenhos do Corpo Humano, descrição e sentimentos por crianças do 1º ano.	24
Quadro 03 Representações em Desenhos da parte que mais gosta no Corpo Humano por crianças do 1º ano	28
Quadro 04 Representações em Desenhos da parte que menos gosta no Corpo Humano por crianças do 1º ano	31
Quadro 05 Representações em Desenhos do Corpo Humano, descrição e sentimentos por crianças do 3º ano	36
Quadro 06 Representações em Desenhos da parte que mais gosta no Corpo Humano por crianças do 3º ano	39
Quadro 07 Representações em Desenhos da parte que menos gosta no Corpo Humano por crianças do 3º ano	42
Quadro 08 Representações em Desenhos do Corpo Humano, descrição e sentimentos por crianças do 5º ano	48
Quadro 09 Representações em Desenhos da parte que mais gosta no Corpo Humano por crianças do 5º ano	50
Quadro 10 Representações em Desenhos da parte que menos gosta no Corpo Humano por crianças do 5º ano	52
Quadro 11 - Síntese das representações dos alunos de 1º, 3º e 5º anos do ensino fundamental	57

LISTA DE FIGURAS	Pag.
Figura 1-Desenhos do Corpo Humano por crianças do 1° ano	25
Figura 2- Desenhos da parte que mais gosta por crianças do 1° ano	29
Figura 3- Desenhos da parte que menos gosta por crianças do 1° ano	32
Figura 4- Desenhos do Corpo Humano por crianças do 3° ano	38
Figura 5- Desenhos da parte que mais gosta por crianças do 3° ano	40
Figura 6- Desenhos da parte que menos gosta por crianças do 3° ano	43
Figura 7- Desenhos do Corpo Humano por crianças do 5° ano	49
Figura 8- Desenhos da parte que mais gosta por crianças do 5° ano	52
Figura 9- Desenhos da parte que menos gosta por crianças do 5° ano	54

SUMÁRIO	Página
Resumo	9
Introdução	10
PARTE I: REPRESENTAÇÕES, CORPO HUMANO E DESENHOS INFANTIS:	12
Considerações Introdutórias	
1.1. Alguns conceitos da Teoria da Representação Social	12
1.2. O Corpo Humano: diferentes pontos de vista	15
1.3. O Desenho Infantil: múltiplas abordagens	17
PARTE II: METODOLOGIA DA PESQUISA	19
2.1. Tipo da pesquisa	19
2.2. Etapas do trabalho de campo	20
2.3. A Produção dos desenhos	20
2.4. Sujeitos da pesquisa	21
2.5. As Entrevistas	21
2.6. O local da pesquisa de campo	22
2.7. Organização e análise dos dados	23
PARTE III: ANÁLISE DOS DESENHOS INFANTIS DO CORPO HUMANO	23
3.1. O QUE DIZEM OS ALUNOS DO 1º ANO SOBRE O CORPO HUMANO	23
3.1.1 Desenhe o Corpo Humano	23
3.1.2 Desenhe o que mais gosta no Corpo Humano	28
3.1.3 Desenhe o que menos gosta no Corpo Humano	30
3.1.4 Análise geral das representações subjetivas das crianças do 1º ano durante a entrevista	33
3.2. O QUE DIZEM OS ALUNOS DO 3º ANO SOBRE O CORPO HUMANO	36
3.2.1 Desenhe o Corpo Humano	36
3.2.2 Desenhe o que mais gosta no Corpo Humano	39
3.2.3 Desenhe o que menos gosta no Corpo Humano	42
3.2.4 Análise geral das representações subjetivas das crianças do 3º ano durante a entrevista	45
3.3. O QUE DIZEM OS ALUNOS DO 5º ANO SOBRE O CORPO HUMANO	48
3.3.1 Desenhe o Corpo Humano	48
3.3.2 Desenhe o que mais gosta no Corpo Humano	50
3.3.3 Desenhe o que menos gosta no Corpo Humano	52
3.3.4 Análise geral das representações subjetivas das crianças do 5º ano durante a entrevista	55
3.3.5 Sentimentos do Corpo Humano em uma palavra ou frase	57
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
5. REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE I: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	63
APÊNDICE II: Roteiro da Entrevista Semi-Estruturada	66

RESUMO

Este estudo teve por objetivo investigar as concepções de Sentimentos e Representações do Corpo Humano que as crianças possuem acerca do corpo, representado através de desenhos pelos alunos do 1º, 3º e 5º anos, do Ensino Fundamental de uma escola pública no bairro Guamá em Belém/PA. Os sujeitos da pesquisa foram 30 crianças entre 5 e 12 anos de idade. A pesquisa postula uma abordagem qualitativa, fundamentada na teoria das Representações Sociais, nos conceitos de Corpo e Desenhos. A coleta de dados para a análise consta de: a) apresentação da proposta nas turmas para as crianças; b) solicitação de desenhos pelas crianças. As análises das produções de desenhos e entrevistas semi estruturadas tornou evidente aspectos do corpo que não são revelados no cotidiano escolar. Há desenhos que representam sentimentos de alegrias, de frustrações ou de decepções sobre algo está bem ou mistérios a serem revelados. As mãos aparecem como uma representação forte e significativa para as crianças do 1º ano. O coração foi a parte que mais significa o corpo para as crianças do 3º e do 5º ano escolar. Concluímos que os desenhos são linguagens diferentes da falada, mas há a necessidade de se saber o que o desenhante quis dizer ou sentiu ao colocar no papel aquela figura. O embora possa ser uma imagem inconsciente do desenhante ela tem uma função mediadora do pensamento, do corpo e da experiência que cada sujeito vivencia ou projeta como um sonho ou um fantasma.

Palavras-chave: Corpo Humano. Desenho. Representação infantil.

INTRODUÇÃO

A criança inserida no meio escolar, tem a oportunidade de desenvolver a interpretação e a representação das práticas educativas presentes no ambiente, podendo este ser ou não escolar. A realidade social que envolve a escola é determinante na compreensão de significados que a criança se envolve em sua relação com o meio. Desse modo, a criança também possui suas próprias concepções acerca do corpo humano, bem como suas representações.

Antes de entrar em contato com o ambiente escolar, a criança já possui experiências com diversos tipos de representações, entre elas a representação do Corpo Humano. Seus pensamentos e ideias se formulam e amadurecem na medida em que seu próprio corpo proporciona experiências próprias como dores ou a sensação de conforto e prazer, bem como o que elas observam em seu cotidiano e seio familiar em relação ao corpo, como o que seus parentes próximos falam, pensam e expressam sobre o Corpo Humano.

Nesse sentido, Milstein e Mendes (2010) postulam a ideia de que o contato com a escola proporciona uma diversidade de saberes e conhecimentos que divergem entre várias áreas de conhecimento para a criança. Nesse momento, o processo de compreender a corporeidade, pode supor pensar o corpo como o resultado de uma transformação natural, que inclui o corpo como parte do processo de transformação social e historicamente produzido. Na transformação da natureza, o homem transforma a si mesmo, uma auto-produção como natureza humanizada.

O Corpo é trazido no ensino de ciências como conceito fechado. A didática do ensino se resume na compreensão do corpo como cabeça, tronco e membros superiores e inferiores e não há uma abertura para o que as crianças pensam sobre o corpo. A escola se tornou uma máquina de ensino oficializada, que contempla aquilo que é interessante para o sistema de produção, como afirma Veiga-Neto (2008), e com isso a criança configura um esquema de modelação e o educador assume uma postura fria e objetiva em sua prática pedagógica.

Tal situação me leva a refletir sobre como as representações que as crianças possuem do Corpo, são comprimidas e guardadas, pois não há uma abertura que esboce

algumas delas. Nesse sentido, me proponho a investigar sobre que representações as crianças do ensino fundamental (1º, 3º e 5º anos) de uma escola estadual, localizada no bairro do Guamá da cidade de Belém-PA possuem do Corpo, que traz como estratégia metodológica, a tarefa de desenhar, considerando esta tarefa própria na idade em que os sujeitos da pesquisa se encontram.

Nessa proposta, na Parte I, Capítulo 1, apresento brevemente alguns conceitos da teoria de representação social, que aparece na literatura com escassez sobre o conceito de representação social com desenhos. No Capítulo 2, há algumas ideias sobre o Corpo Humano e sua presença no espaço escolar; no Capítulo 3 alguns conceitos sobre o desenho se destacam com suporte em alguns autores, para auxiliar as análises referente ao campo das representações do Corpo pelas crianças.

Questão norteadora da investigação

Para analisar as representações que as crianças do ensino fundamental possuem sobre o Corpo Humano, formulo a questão que norteia esta pesquisa: **Que representações as crianças possuem do corpo humano?**

Objetivo Geral da Pesquisa

Investigar os sentimentos e as representações de crianças do ensino fundamental (1º, 3º e 5º anos) sobre o corpo humano, tendo como base a sentimentalização e estética corporal, educação escolar e o contexto social-cultural.

Objetivos específicos:

Analisar os sentimentos e as representações de corpo humano reveladas através dos desenhos e nas evocações produzidas.

Verificar o intercâmbio entre o sensível e a ideia e a percepção e o conceito de corpo humano, nas evocações infantis, por ano de escolaridade.

PARTE I: REPRESENTAÇÕES, CORPO HUMANO E DESENHOS INFANTIS: Considerações Introdutórias

1.1. ALGUNS CONCEITOS DA TEORIA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

As discussões acerca da teoria de Representações Sociais, vem ocupando um grande espaço no campo da Psicologia Social e tem sido discutida no campo acadêmico. As noções de representação e memória social se fortaleceram nos anos 80, apesar de já existir há algumas décadas, com a “teorização” de Serge Moscovici (1978), sendo aprofundada por Denise Jodelet (2001). Segundo Oliveira e Werba (1998), não é uma tarefa fácil discorrer sobre as Representações Sociais (RS), pois elas nunca chegam a um limite. Quanto mais próximos deste conceito, mais escorrega-se para mais longe, transportando as fronteiras de conhecimentos, exigindo uma nova busca do “horizonte perdido”.

Para Oliveira e Werba (1998), as Representações Sociais perpassam os saberes populares do senso comum, como teorias pensadas em um coletivo que se partilha de forma dinâmica entre os indivíduos, fomentando as interações com o próprio meio a fim de que, o real possa ser construído e interpretado na produção de comportamentos e ações que modificam tanto o indivíduo, como também o meio social. É uma teoria que vem sendo discutida e criticada e passa por uma reformulação através de autores da área, sendo encontrada com frequência em trabalhos científicos, e pode ser definida como “[...] “teorias” sobre saberes populares e do senso comum, elaboradas e partilhadas coletivamente, com a finalidade de construir e interpretar o real. (OLIVEIRA, WERBA, 1998, p.105)”

A partir da perspectiva, Oliveira e Werba (1998) afirmam que os estudos sobre RS é um modo de buscar conhecer como um conjunto de saberes que expressam a identidade de um grupo social é construído por um conjunto humano, a fim de saber que representações são formadas com base em uma diversidade de objetos, próximos ou remotos, num conjunto de códigos culturais que definem um momento histórico e as regras de uma determinada sociedade, possuindo vantagens como,

“[...] sua capacidade de descrever, mostrar uma realidade, um fenômeno que existe, do qual muitas vezes não nos damos conta, mas que possui grande poder mobilizador e explicativo. Torna-se necessário, por isso, estudá-lo para que se possa compreender e identificar como ela atua na motivação das pessoas ao fazer determinado tipo de escolha (comprar, votar, agir, etc.)” (OLIVEIRA, WERBA, 1998, p. 107)

A teoria de RS chama a atenção para o fato de que é fundamental entender que algumas determinadas ações praticadas, como por exemplo comprar e votar, são realizadas por razões afetivas, simbólicas, entre outras, quando poderiam ser baseadas na lógica, no racional ou no cognitivo. É de fundamental importância conhecer essas representações para a compreensão do comportamento dos indivíduos, na qual o conceito de RS é versátil e se caracteriza em: abrangente, podendo compreender outros conceitos; possuindo um poder explanatório, não substituindo, mas, incorporando outros conceitos; elemento social constitutivo na própria RS, onde o social não determina a pessoa e é um substantivo dela. (OLIVEIRA E WERBA, 1998)

Não há uma metodologia definida que possa ser aplicada na investigação das RS, se aplicando tanto na base qualitativa, como também numa base quantitativa de investigações de pesquisa. As RS não se definem em conceitos prontos, ou alguma teoria que possa parecer familiar, mas, colocou saberes pertencentes ao senso comum em uma categoria científica, valorizando tal conhecimento popular, na medida em que tornou relevante tal investigação, pois exige muito trabalho de interpretação e re-interpretação, numa desconstrução de certezas e na busca de novas possibilidades, imbricadas na dinâmica em essência.

Jodelet (1989, apud BARROS, 2008) uma das principais autoras que colaborou com difusão das ideias de Moscovici, considera a maneira como os sujeitos sociais aprendem os acontecimentos da vida no cotidiano, as informações do contexto, os acontecimentos, pessoas, etc., que se relaciona aos conhecimentos que se acumulam a partir da própria experiência de pensamentos e modelos recebidos e transmitidos através da tradição, tanto pela educação, como pela comunicação social, apontando cinco características das representações sociais:

1. É a representação de um objeto;
2. Tem caráter de imagem e propriedade de poder de intercâmbio entre o sensível e ideia, e a percepção e o conceito;

3. Caráter simbólico e significante;
4. Caráter de construção e reconstrução;
5. Caráter autônomo e criativo

A representação social externa é a maneira de o indivíduo interpretar o cotidiano, podendo através dela, compreender as manifestações da aprendizagem de um grupo específico, considerando que estes convivem com cotidianos ou realidades de culturas diversas. Esse conjunto de manifestações, se constitui no referencial de que os indivíduos representam textos, escritos, respostas orais, desenhos e outras manifestações, por meio de atitudes, que formam um conjunto de imagens ou representações sociais que permite ao indivíduo interpretar e dar sentido a sua própria vida. (BARROS, 2008)

A representação social modela o que vem do exterior, a partir de uma relação dos indivíduos e dos grupos com os objetos, os atos e as situações que são estabelecidas por diversas interações sociais. De tal forma que surge uma reprodução feita pela representação, demandada pela modificação das estruturas, dos elementos, reconstruindo aquilo que é dado no contexto de valores, de regras e noções, e constitui-se em uma forma de conhecimento individual que só ocorre com o “outro”, no momento em que ocorre a interação social. (MOSCOVICI, 1978)

Para Barros (2008), as representações sociais são uma forma de apreensão do mundo concreto, que motivam e facilitam a transposição de conceitos e teorias, na análise e interpretação das visões socialmente adaptadas ao conhecimento real. Compreendidas nas Ciências Sociais como categorias que revelam, explicam e questionam a realidade e são frutos da interação do indivíduo com sua mente e a vida em coletividade.

Eis por que as representações são sociais e importantes na vida cotidiana. Elas nos guiam no modo de nomear-se e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles de forma defensiva (JODELET, 2001:17).

As Representações Sociais influenciam de modo conjunto os diversos aspectos da realidade do indivíduo, em uma atribuição de sentido relacionada a incorporação do novo com base no antigo, para dar-lhe significados; a instrumentalização do saber, que consiste na interpretação do novo pelo indivíduo, para dar uma nova forma; o

enraizamento no sistema do pensamento que refere-se a estabilidade das representações, em função da inserção do novo no pensamento social prévio. (CASTRO, 2004).

1. 2. O CORPO HUMANO: diferentes pontos de vista

No corpo estão inscritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contacto primário do indivíduo com o ambiente que o cerca.
(DAOLIO, 1995, p. 105)

O Corpo Humano tem sido objeto de estudo desde a antiguidade seja como representação em atlas para se estudar na área médica, ou em pinturas ou quadros indicando sua exuberância e também seu significado diante de paisagens individuais ou bucólicas. Na escola o tema Corpo humano é muito enfatizado principalmente para estudar as partes ou o funcionamento dos sistemas para se compreender como o corpo como uma máquina complexa e muitas das vezes de difícil compreensão já que a temática não se delimita somente nas partes físicas. Além dos estudos anatômicos e fisiológicos, o corpo humano tem sido estudado de vários pontos de vista, tais como do ponto de vista psicológico, filosófico, religiosos entre outros subtemas.

Para Milsten e Mendes (2010), o homem nunca deixa de construir significados relacionados ao corpo humano, nos mais diversos discursos, como: religiosos, filosóficos, artísticos e científicos, a partir das ciências naturais, porque não deixam de se interpretar como práticas de reprodução de relações historicamente determinadas. Ainda sobre os autores eles enfatizam que existe uma complexa história sobre as concepções do corpo desde a antiguidade, se estendendo até os dias atuais, mostrando a sociedade em pontos de ruptura, divergência, confrontação em diferentes interpretações da realidade, em hegemonia e contrárias, bem como marginais, enquanto manifestações das lutas para legitimar ou questionar as realidades humanas.

Olhando por outros ângulos, Ferreira (2008) aponta o corpo modelado pelo contexto social e cultural através das diversas maneiras. Por exemplo, andar, pular, saltar, dançar, morrer, viver, rir, são maneiras de ser do corpo, o qual é modelado no diálogo que o indivíduo tem com a sociedade, onde as convenções sociais revelam a relação do indivíduo com o meio social por meio de comportamentos.

Sendo assim, o corpo tem um elo de ligação entre o sujeito e o mundo, socialmente construído na qual se materializa a relação sujeito e sociedade, e também traduz o diálogo entre natureza e cultura. Por isso, não pode ser visto apenas como um agrupamento de padrões completos de comportamentos, mas um conjunto de mecanismos de controle que governam o comportamento. Por outro lado, as relações que o sujeito tem com as diferentes categorias sociais ou culturais influenciam nos significados das representações subjetivas de si mesmo e do corpo do outro.

A exemplo disto, podemos citar o bebê que enfrenta a realidade desde o seu nascimento e que prossegue com inúmeras experiências de gratificação e frustração, em relação a seus desejos. As experiências com a realidade influem na fantasia inconsciente que também influencia as próprias experiências, sendo a fantasia não apenas uma fuga da realidade, mas uma ferramenta que pode ser usada para enfrentar a realidade em experiências reais. A realidade corporal da criança, possui sua estruturação psíquica, relacionada ao corpo materno e paterno, que por intermédio de imagens, a criança constrói sua realidade corporal e descobre seu corpo, baseada em desejos de satisfação e destruição. (FERREIRA, 2008).

Ainda segundo Ferreira (2008), a criança vive o corpo como uma força perigosa, havendo uma agressividade original e própria da criança que afeta a realidade fantasmática de seu corpo, do corpo do outro e do mundo, experimentando a divisão sob a tensão de frustração e angústia. Quando o bebê reconhece sua mãe, significa que ele já pode perceber o objeto em sua totalidade, e cada vez mais o bebê passa a ter contato com diversas partes do corpo da mãe como objetos diferenciados, percebendo que essa pessoa como total pode as vezes ser boa por estar presente e ser má por estar ausente, podendo ele amar ou as vezes odiar a pessoa em sua totalidade.

Nessa concepção, inferimos que uma pessoa traz para o significado ou a representação de corpo o que o corpo de sua mãe e das pessoas que lhe são mais próximas desde a infância lhe imprimem com as experiências de percepção das pessoas com quem se relaciona desde cedo. Mais tarde essas percepções vão tomando outras configurações, ou seja, as representações vão significando de acordo com os coletivos sociais pelos quais ele o sujeito transita e tem afinidades. São corpos que se reconhecem independentes e ao mesmo tempo dependentes de várias percepções.

Na relação sujeito x sociedade interesses e necessidades podem ser conscientes e inconscientes. Nesta relação os interesses de ordem social, onde a conduta e os padrões de comportamento estão presentes, influenciam a relação dos sujeitos com os seus corpos, e vice-versa.

Mas, não é apenas esse controle exercido pela sociedade que se dá unicamente aos interesses ideológicos, as estratégias e interesses variam. E uma multiplicidade de processos de origens diferentes, que se reproduzem e distinguem, fazem da construção da imagem do corpo, uma forma que atua na produção da subjetividade e na montagem da estratégia de mercado, para atender a metamorfose corporal. (FERREIRA, 2008).

1. 3. O DESENHO INFANTIL: múltiplas abordagens

O estudo do desenho infantil não tem uma abordagem única. Os desenhos mostram diversos aspectos, tais como: cognitivo, afetivo, motor, gráfico e estético. A criança ao desenhar, com um ano e meio de idade, já está envolvida com seus primeiros traços, e pode não perceber seu próprio desenho. Mas, suas primeiras garatujas, compostas por traços sem controle, vão dando formas com o passar do tempo, passando do rabisco para traços mais definidos com a idade até mostrar uma ação intencional.

Entre as garatujas que as crianças produzem, destaca-se o círculo que é uma das primeiras figuras indicando os pontos de partida e chegada, que por entre essas garatujas e o desenho figurativo, nasce a figura humana, geralmente formada por um círculo e sustentados por dois traços verticais. As formas como o quadrado e o triângulo surgem depois do círculo, porque exigem da criança um maior controle motor, bem como a interrupção do traçado na formação dos ângulos. A nomeação dos desenhos surge de forma instável ao final das suas produções, como afirma Silva (2002):

Quando começa a desenhar a criança nomeia as garatujas após terminá-las. É uma nomeação ainda bastante incipiente e mutável; a criança pode dizer que seu desenho é um urso e, dois minutos depois, que é um carro. Também pode acontecer de ela não reconhecer aquela produção como sua, decorridos alguns instantes. Aos poucos, a nomeação passa a acompanhar o desenho, até que o autor anuncia antes o que vai realizar. Silva (2002, p.19).

Essa situação é bastante recorrente no ambiente escolar, pois as crianças diferem as garatujas e os desenhos figurativos através da atribuição de sentido, do que nas

características do grafismo, outros traços detalhados do desenho só podem ser identificados como pictografia pela nomeação da própria criança. A partir dos seis anos de idade, os desenhos da criança já podem ser reconhecidos em determinados aspectos da produção gráfica por um adulto, como por exemplo a linha de base, que significa o chão; o plano deitado, como se alguém tivesse vendo o mundo de dentro de um avião e a transparência onde a criança apresenta conteúdo interno, como um bebê na barriga de uma mãe. (SILVA, 2002)

Segundo Silva (2002), o desenho se encontra além do ambiente escolar, muito antes da entrada na escola e também do contato da criança com o desenho escolar. A criança antes de frequentar a escola, já possui contato com vários tipos de representação gráfica e vê desenhos nos mais diversos ambientes, como em jornais, livros, revistas, de forma intensa ou não, dependendo de suas experiências no cotidiano. O desenho infantil, foi alvo de muitas análises, que em sua maioria focaliza os estudos apenas como um produto de atividade solitária da criança, de forma descontextualizada, sem referências à história da grafia infantil.

O desenho, segundo Freitas (2009), para a criança tem uma intenção realista de modo que sofre uma evolução em diferentes fases, como: **Realismo fortuito**, onde a criança representa o objeto como totalidade, subdividindo-se em: a) Desenho involuntário- o ato de desenhar linhas pelo simples prazer e b) Desenho voluntário- na qual a criança percebe semelhança entre os traços e objetos; Incapacidade sintética, onde a criança realiza seus desenhos de forma diferente, como os olhos separados do rosto; **Realismo intelectual** que consiste no desenho da criança de acordo com sua noção momentânea; **Realismo visual** na qual a criança apresenta um aprimoramento do estágio anterior.

Diante de tais fases, a criança passa por cada uma até chegar a última que é o realismo visual, que “para o adulto, o desenho tem que ser idêntico ao objeto. Já para a criança, o desenho, para ser parecido com o objeto, deve conter todos os elementos reais do objeto” (FREITAS, 2009, p.49). Isso quer dizer que, a criança releva todos os detalhes fielmente reais ao objeto, até mesmo aqueles detalhes invisíveis aos olhos, de tal modo a seguir um modelo interno, do que ela sabe acerca do objeto. No caso do desenho do corpo humano, a criança esboça o que lhe parece real e o que está dentro de sua cabeça.

Quando passamos para o contexto escolar, os modelos de grafismos passam a trazer o repertório já conhecido pelas crianças. Esse contexto pode favorecer representações peculiares de cada criança, ou um intercâmbio dos vários contextos sociais e culturais. Para Silva (2002) a escolarização propicia diversas situações, nas quais a criança se desenvolve de um modo afetivo e assim amplia seu repertório gráfico, com a ajuda do contato com os professores e colegas, dependendo de como o trabalho pedagógico se encontra na escola.

Diante desse repertório podemos ter representações sociais do corpo humano por crianças sob diferentes aspectos. É o que veremos neste trabalho a seguir.

PARTE II: METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1. Tipo da pesquisa

Para a pesquisa sobre as concepções que os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental possuem sobre as representações do corpo humano, teve-se como base a pesquisa narrativa qualitativa. A investigação ocorreu no ambiente escolar, com enfoque no processo de obtenção de dados em campo e na análise dos resultados obtidos.

“A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade, que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 2012, p. 21-22)

A pesquisa está baseada na investigação dos fatos por isso as análises estão apresentadas em narrativas descritivas. Grande parte do trabalho se apoia na realização do processo de desenvolvimento do estudo conforme indicado por Lara; Molina (2011) em que tive a liberdade no tratamento teórico-metodológico durante o desenvolvimento do trabalho. A referida pesquisa busca a objetivação do processo, na qual a realidade se dinamiza no individual e no coletivo, transbordando toda uma riqueza de significados (MINAYO, 2012).

Na pesquisa em pauta, os investigados e o investigador possuem um papel ativo em todo o processo de conhecimento e em todas as etapas da investigação com enfoque

nos significados, que correspondem as relações mais profundas (MINAYO, DELANDES, GOMES, 2012).

A partir dessa visão, a pesquisa narrativa busca responder à seguinte pergunta: O que as crianças pensam sobre a representação do corpo humano?

2.2. Etapas do trabalho de campo:

a) apresentação do plano de pesquisa para a direção da escola onde foi o campo de estudo;

b) conversa e agendamento com as professoras das turmas dos alunos a serem investigados;

c) apresentação da proposta nas turmas para as crianças (APÊNDICE I);

d) solicitação de desenhos pelas crianças;

e) entrevista com as crianças sorteadas para explicação de seus desenhos.

O método aplicado nesta investigação para a produção dos desenhos e formulário para a entrevista segue o método de Lara e Molina (2011) porém, adaptado às condições e objetivos desta proposta.

2.3. A Produção dos desenhos:

As crianças dos anos iniciais receberam uma folha de papel A4 em cada etapa do desenho, e foram solicitadas a desenhar sobre o Corpo Humano, seguindo os comandos escritos no quadro. Não foi estipulado tempo para desenhar, pois alguns queriam pintar ou fazer o melhor possível. Mas, todos seguiam os três momentos para os desenhos 1, 2 e 3 conforme descrito a seguir:

Desenho 1: Desenhe o corpo humano;

Desenho 2: Desenhe a parte que mais gosta no corpo humano;

Desenho 3: Desenhe a parte que menos gosta no corpo humano.

As turmas que participaram da pesquisa, foram: 1º ano, 3º ano e 5º ano. Os critérios para as escolhas dessas turmas, foi em função da faixa etária, pois a cada idade espera-se que os desenhos tenham formas mais fidedignas ao real, ou facilidade ao

desenhar. Na análise dos desenhos, é notável a diferença entre os desenhos, de acordo com a faixa etária, onde:

A personagem vai sendo, pouco a pouco, completamente estruturada por volta dos 5 anos, e eis que chegamos ao final da educação infantil; tem início o ensino fundamental, com prioridade para a escrita e com a curiosidade sobre o mecanismo das coisas e a precisão de sua representação. Entramos nos desenhos dos maiores. A parte da cor é reduzida rapidamente nesse momento, e mais ainda o número de desenhos realizados. Falta de jeito, retoques e sobreposições se multiplicam. À medida que cresce, a criança perde o gosto de desenhar e o pretexto é que não “sabe” mais: a dimensão técnica agora suplanta a espontaneidade, e por outro lado, é o momento das primeiras aquisições da perspectiva, ou pelo menos de alguns esquemas conhecidos que procedem dela. (GREIG, 2004, p. 12).

2.4. Sujeitos da pesquisa:

Os alunos participantes da pesquisa, tem idades que variam entre 6 e 12 anos de idade, entre meninos e meninas. Foram selecionadas três turmas: uma do 1º ano; uma do 3º ano e outra do 5º ano. Essas turmas têm em média 21 alunos. Para os desenhos todos os alunos das turmas participaram por sua livre vontade. Nas análises dos dados os alunos serão tratados também como crianças e serão identificados por letras maiúsculas do alfabeto (A, B, C, D, ...) por ano de escolaridade.

2.5. As Entrevistas:

O processo de escolha das crianças para as entrevistas foi feito a partir de um sorteio que selecionou dez crianças de cada uma das três turmas, dando um total de 30 alunos entrevistados, entre eles uma aluna especial, mas não diagnosticada, segundo a professora e a escola (Quadro 1).

As entrevistas foram individuais semi estruturadas (APÊNDICE II), e buscaram compreender sobre as representações que as crianças possuem sobre o corpo humano, sendo realizadas algumas anotações sucintas das falas das crianças, bem como observações dos participantes durante a investigação da temática afim de estreitar os laços entre pesquisador e pesquisados conforme indica Cruz Neto (1994).

QUADRO 1. Distribuição dos alunos sorteados por turmas para as entrevistas.

Ano	Nº de alunos	Alunos sorteados	Meninos	Meninas
------------	---------------------	-------------------------	----------------	----------------

1°	17	10	6	4
3°	23	10	5	5
5°	18	10	4	6
TOTAL	58	30	15	15

As entrevistas foram realizadas por turma, logo após terem desenhado. Os alunos sorteados pelo número da chamada eram chamados na turma e levados para uma sala onde eram-lhes apresentados os desenhos e seguíamos o roteiro da entrevista. Esta etapa contou com a colaboração da orientadora, e do professor Francisco Hermes Santos da Silva da Universidade Federal do Pará, além das professoras, na organização e no esquema de saída dos alunos no horário de aula. As entrevistas não se limitaram a um roteiro prévio de forma rígida, abarcando outras questões relevantes sobre a temática que surgiram no decorrer das entrevistas.

O roteiro prévio da entrevista semi estruturada apresentou tópicos relacionados a temática do corpo humano, como forma de sondagem, permitindo uma maior clareza das concepções das crianças. No roteiro prévio da entrevista, havia perguntas fechadas e abertas, em que os participantes puderam discorrer sobre seus desenhos elaborados, bem como sobre outras questões relacionadas ao tema que os levaram a reflexão individual sobre as questões do corpo humano. As observações dos desenhos e das entrevistas possibilitaram captar informações que enriqueceram a análise descritiva dos dados.

2.6. O local da pesquisa de campo:

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual de ensino fundamental, localizada em um bairro populoso de aproximadamente 94.610 habitantes, Guamá, em Belém/PA. A escola em questão localiza-se próximo a Universidade Federal do Pará-UFPA, na zona urbana, sendo esta de dependência estadual, de ensino regular fundamental, para os anos iniciais de meio período.

A escola possui atividade complementar em letramento e alfabetização e apoio escolar em matemática, não sendo dividida em ciclos. A escola não dispõe de acessibilidade aos portadores de deficiência física. Em seu espaço físico, também não há

biblioteca, mas uma sala de leitura adaptada, e tem uma quadra de esportes pequena. Na dinâmica sobre a rotina da escola, as crianças são monitoradas pelos educadores e pelos funcionários do ambiente.

2.7. Organização e análise dos dados:

Em geral, os dados estão organizados por série e a análise qualitativa desses dados referem-se ao conteúdo das falas, evocações e dos desenhos infantis.

PARTE III: ANÁLISE DOS DESENHOS INFANTIS DO CORPO HUMANO

3.1. O QUE DIZEM OS ALUNOS DO 1º ANO SOBRE O CORPO HUMANO

Como foi dito na metodologia de 17 alunos da turma do 1º ano, foram sorteados apenas 10 alunos para as análises deste TCC. Os resultados das análises mostram que sete dos dez alunos possuem noções sobre um corpo humano por inteiro e apenas três alunos não tem essas noções.

Apenas 4 alunos, não tiveram noções de que faltavam partes do corpo nos seus desenhos e 6 alunos possuem noções de faltar algumas partes nos seus desenhos. Desse universo 3 alunos associaram o corpo humano à **palavra “mão”**. Os 7 restantes remetem o **corpo ao belo e à sua própria imagem**.

Quando entrevistados sobre a parte do corpo que mais gostam, 8 alunos associaram essa parte ao prazer e a utilidade que ela proporciona para si; os outros 2 restantes não associaram a nada. Sobre a parte que menos gostam, 5 alunos associaram essa parte a alguma dor ou doença; 2 alunos ao estético; 1 aluno relacionou à sujeira que essa parte produz; e 2 não associaram a nada.

3.1.1 Desenhe o Corpo Humano

A seguir apresentamos um resumo dos desenhos feitos pelos alunos do 1º ano que representam o Corpo Humano, no quadro 2 temos a descrição, os sentimentos e outras informações complementares. Na coluna "O corpo humano" temos a nomeação para ou respostas ao perguntarmos à criança, individualmente: "o que é isso que você desenhou aqui?"

QUADRO 2. Representações em Desenhos do Corpo Humano, descrição e sentimentos das crianças do 1º ano.

Alunos	O Corpo Humano	Descrição	Sentimentos	Complemento
A	Um menino	Um menino e uma casa.	Sentiu prazer ao desenhar.	Relata ter faltado o peito.
B	“Uma parte do corpo da gente.”	Um menino.	Já sabia fazer.	Não falta nada.
C	Uma pessoa e um ambiente natural	“A pessoa do desenho é a minha prima que mora em Moju.”	Sentiu saudades ao lembrar da prima e do bebê (filho da mesma).	Falta o coração e o cérebro.
D	Um auto-retrato.	Não sabia desenhar, até que pensou e chegou ao desenho.	Sentiu prazer ao desenhar.	Não falta nada.
E	O corpo humano.	Com a cabeça, o braço, pernas e mão.	Sentiu-se bem ao desenhar, relatando estar borrado.	Está tudo completo.
F	Uma menina.	Uma menina com roupa, perto de uma árvore e uma outra pequena.	Sentiu-se bem ao desenhar a menina com um pirulito.	Não falta nada.
G	Um menino	O corpo humano com roupa.	Não sentiu nada e nem pensou nada sobre o corpo.	Relata que em seu desenho falta felicidade.
H	O corpo humano.	O corpo pode chutar, andar, pode fazer qualquer coisa.	Sentiu que pode fazer diversas coisas com o corpo, como chutar e andar.	Não falta nada em seu desenho.
I	Um auto retrato.	Um menino de cabelo enrolado.	Gostou de ter se desenhado.	Falta o ouvido, pois não deu para desenhar por causa do cabelo enrolado.
J	A mão	A mão porque é legal.	Se sentiu como uma princesa.	Não falta nada.

De acordo com o quadro 2, as crianças gostaram de auto desenhar-se. Para elas desenhar o corpo humano é representar o seu próprio corpo. Ao serem entrevistadas uns perceberam que faltava algo no corpo humano desenhado, mas outros disseram que estava completo. Na descrição do corpo houve acréscimo de algo como, por exemplo, uma casa, árvore, o tipo de cabelo que possui, movimentos que o corpo lhe proporciona, como "chutar e andar". Ao desenhar o corpo humano sentiram prazer, pois tratava-se, na

percepção delas (das crianças) de si mesmo, o que indica que gostam como são, embora mais adiante, veremos que há alguma coisa nesse corpo que os incomoda.

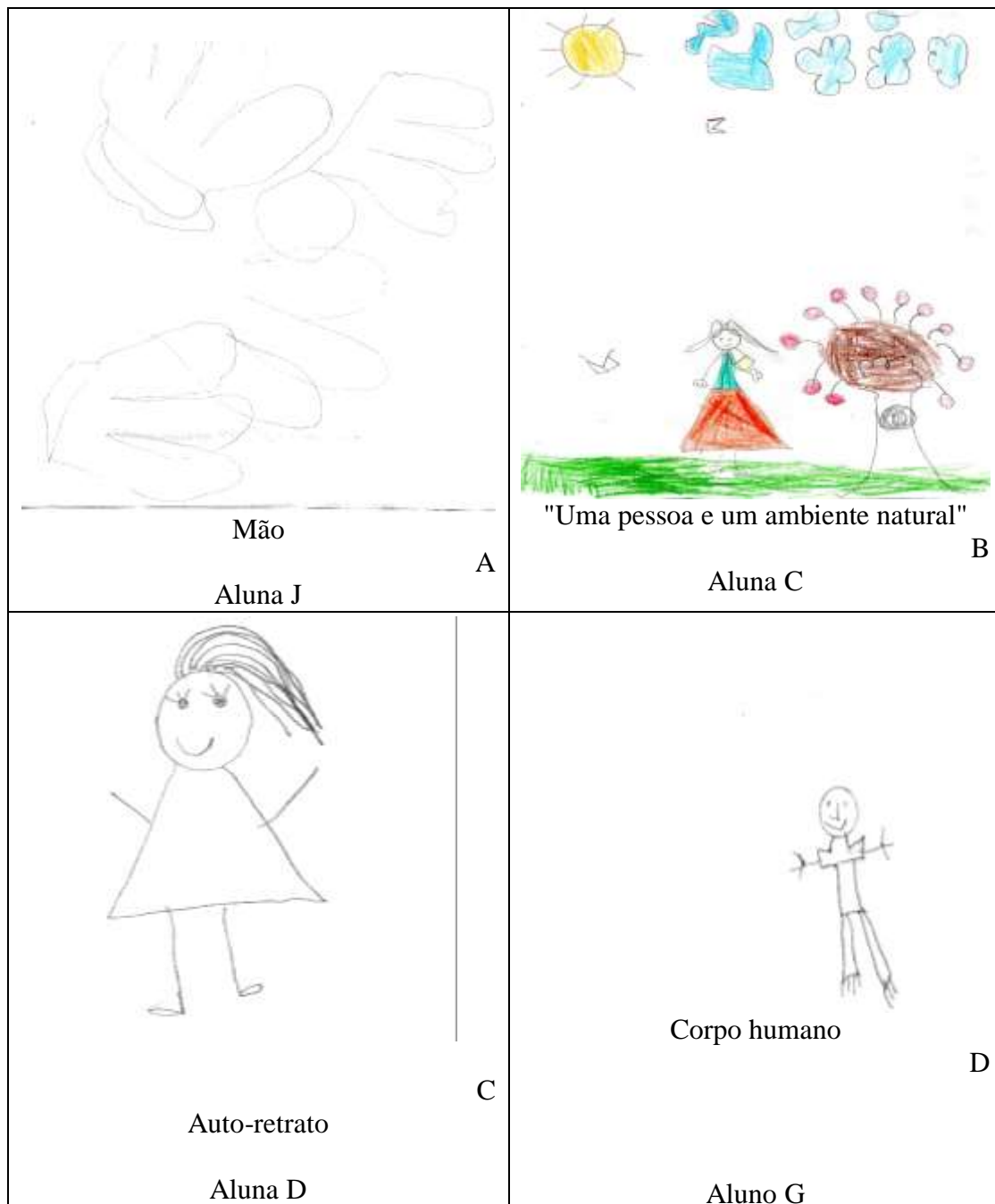


Fig. 1. Desenhos do Corpo Humano por crianças do 1º ano.

Dos dez desenhos do corpo humano nove representam o auto retrato dos alunos, essa representação se observa na Figura 1 em D e G. Esses dados a nosso ver, indicam que para as crianças o corpo é a figura de si mesmo. Elas a vêem retratada de acordo

como entendem as partes que o compõem fisicamente, e notamos o sentimento de felicidade com sorriso das "meninas" e do menino".

Na aluna C (Fig. 1B) o ambiente natural pode ser o da cidade que ela lembrou, um lugar bucólico e que lhe trouxe a lembrança saudosa de sua prima e do bebê que moram em Moju. O desenho da menina é da sua prima. Podemos notar que árvore ao lado da menina desenhada está repleta de frutos (pequenas bolinhas vermelhas) e no tronco tem um ninho de passarinho.

O corpo humano na fig. 1, aluno G, representa um menino feliz que "pode chutar, correr, ou fazer qualquer coisa". Percebemos, porém que o desenho tem diferentes tamanhos dos membros inferiores e somente três riscos representando as mãos e quatro riscos representando os dedos dos pés. Isso significa que a criança ainda não tem a percepção dessa quantidade para manifestá-la em desenho. Como se trata de um menino de seis anos, ele ainda não tem essa informação da anatomia como também ainda não sabe expressar um desenho mais elaborado.

A representação do corpo humano como mão (Fig.1A) é porque para a autora o significado de seu corpo está nas suas mãos, já que "essa parte faz quase tudo para mim". O desenho da figura 1A, o corpo é representado pelas "mãos". Esse desenho foi feito por uma criança especial, segundo a professora, mas que não é diagnosticada com laudo médico. Quando solicitado a ela a produção do desenho, essa criança solicitou algumas vezes que a pesquisadora (eu) repetisse para ela a palavra corpo humano. Era como se ela não estivesse escutando e não entendendo, obviamente. Percebi que ela fazia leitura labial e depois começou a produzir o seu desenho.

Apesar da maioria das crianças realizarem a produção de um auto retrato, alguma delas em entrevista relacionavam a palavra "corpo humano" com a palavra "mão" ou com alguma pessoa que não fosse ela mas que tem uma relação de amizade. A nosso ver elas ouviam somente o término da expressão: corpo "mano" o que os fazia confundir com a palavra "mão".

O desenho da Fig. 1A, traz a representação de mãos fechadas que "no momento em que se adquire essa técnica da figura fechada, opera-se uma associação com o corpo e, de qualquer forma, com o traçado da mão" (GREIG, 2004, p. 40), o pulso fechado mostra o elo que a criança estabeleceu entre o traçado e a figura da sua mão fechada, no momento do desenho.

Em alguns desenhos dessa turma do 1 ano é recorrente a presença da criança no ambiente com as características de quem a desenhou. Exemplo disso são as características femininas, com elementos coloridos (Figura 1B), rico em detalhes. Os desenhos também estão humanizados e com a expressão de alegria, vestidos com roupas, e ainda trazendo a própria criança no centro, quase mesmo tamanho da árvore frondosa, como imagem do ser humano representado pela menina em “domínio” diante da natureza.

Alguns desenhos apresentam os componentes didáticos do corpo (cabeça, tronco e membros), porém ao observar o desenho é notável a falta de algumas partes, como as mãos, a orelha e o nariz, como recorrência na maioria dos desenhos. A criança traz também em seu desenho a falta de cabelo na cabeça, bem como os membros inferiores apresentados de forma diferente quanto ao tamanho. As mãos estão apresentadas somente com três dedos, enquanto os pés possuem uma quantidade de dedos diferentes. A cabeça aparece na forma de círculo, e algumas sem detalhes.

A regularidade dos desenhos (na Fig. 1) das crianças do 1º ano em relação ao desenho do corpo humano é a representação de um auto retrato, ou como eles se veem ou pensam o corpo humano, didaticamente. Os desenhos apresentam os principais componentes do corpo de acordo com a didática escolar: cabeça, tronco e membros superiores e inferiores, porém algumas partes do corpo não aparecem e nem são mencionadas, por exemplo, na figura 1C não tem mãos. Quando perguntado a elas (as crianças) na entrevista: " falta alguma parte do corpo humano em seus desenhos?" elas responderam que não, porque lhes parecia estar completo.

Procuramos, assim, buscar significados nos estudos sobre desenhos infantis obtidos neste trabalho e concordamos que

O desenho é uma linguagem diferente da língua falada. O desenho é uma estrutura do corpo que a criança projeta e com a qual ela articula sua relação com o mundo. Quero dizer que por intermédio do desenho a criança espaço temporaliza sua relação com o mundo. Um desenho é mais que um equivalente de um sonho, é em si mesmo um sonho, ou se você preferir, um fantasma tornado vivo. O desenho faz existir, concretamente, a imagem inconsciente do corpo em sua função mediadora.

(DOLTO; NASIO (1991, p.28) citado por FERREIRA, T, 2017)

3.1.2 Desenhe o que mais gosta no Corpo Humano

No quadro 3 temos as representações do que as crianças do 1º ano mais gostam no corpo humano, sua descrição e sentimentos sobre essa parte do corpo. Na coluna sobre os sentimentos, perguntamos: o que você sentiu quando estava fazendo esse desenho? E na coluna "complemento" são resposta quando lhes perguntamos: Falta alguma coisa no seu desenho?

QUADRO 3. Representações em Desenhos da parte que mais gosta no Corpo Humano por crianças do 1º ano.

Alunos: 1º ano	Parte que mais gosta	Descrição	Sentimentos	Complemento
A	Pé	Um pé com três dedos.	Gosta de andar.	Não falta nada em seu desenho.
B	Barriga, coração, mão	Desenhou do jeito que sabia.	Não sabia desenhar até que finalizou o desenho.	Não falta nada em seu desenho.
C	Pé, mão, dente e cabelo	Desenhou partes separadas.	Pensou em ferimentos e dores porque se bate nas brincadeiras.	Falta escova, creme dental e enxaguante bucal.
D	Cabelo e coração.	Desenhou partes separadas.	Pensou nos penteados que faz nos cabelos; e no coração porque ele remete ao amor.	No cabelo falta a orelha, e no coração não falta nada.
E	Pernas	Desenhou duas pernas.	Pensou que fosse desenhar outra vez o corpo humano.	Não falta nada em seu desenho.
F	Mão, cabelo e coração	Desenhou em partes separadas.	São as partes mais importantes do corpo.	Não falta nada em seu desenho.
G	Braço	Desenhou em parte separada.	Sentiu-se feliz ao desenhar.	Não falta nada em seu desenho.
H	Perna	Desenhou duas pernas.	Gosta muito do corpo humano.	Não falta nada em seu desenho.
I	Coração	Desenhou em parte separada.	“O coração é a nossa vida”.	Não falta nada em seu desenho.
J	Mão	Desenhou uma mão e uma árvore.	Sentiu como se estivesse sonhando.	Não falta nada em seu desenho.

O quadro 3 mostra que três crianças indicaram que no corpo humano tem mais de uma parte que mais gosta, ou seja, ficou difícil para elas apontar somente uma. Notamos também que a criança C sentiu falta dos objetos de higiene bucal, pois se ele desenhou o dente para o mesmo deveria estar acompanhado desses elementos. O referido aluno C embora goste muito do pé e da mão, lembrou-se que em suas

brincadeiras essas partes do corpo lhes faz pensar em sofrimento, pois são as que mais se batem.

Os sentimentos expressos no quadro 3 são baseados no que as crianças disseram estar sentindo no momento da entrevista. Apenas dois alunos (2 dos 10) notaram que faltavam outras partes para complementar seu desenho, os demais afirmaram não faltar nada.

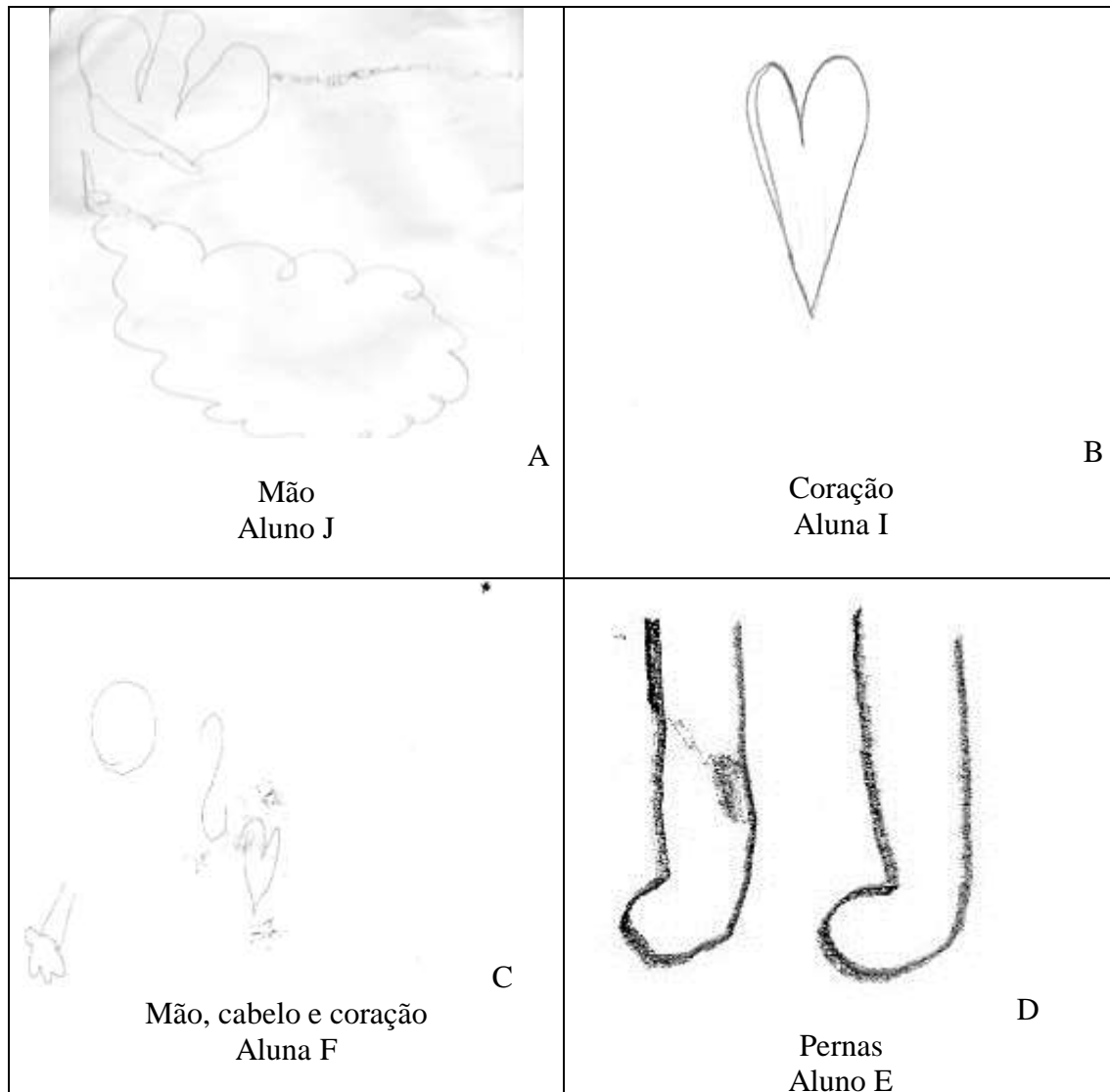


Figura 2. Desenhos da parte que mais gosta por crianças do 1º ano.

Na figura 2 temos a parte do corpo que mais gostam. Em geral, as crianças associam esta parte à utilidade que a mesma proporciona para cada um, na realização de atividades que gostam de fazer, ou seja, ao prazer que ela lhe proporciona.

Dos dez alunos entrevistados notamos que cinco deles desenharam a parte que mais gosta do corpo humano isoladas da totalidade do corpo. Os outros cinco

representam mais de parte ou acompanhada de algo mais como é o caso da Figura 2C a qual desenhou uma mão e uma árvore -segundo a criança autora do desenho - portanto, o meio ambiente está em relação com o corpo. Notemos que a referida mão desenhada é semelhante àquela apresentada na figura 1A, da mesma autora (Aluna J) que disse parecer estar sonhando ao desenhar sua mão. Fizemo-nos uma pergunta: por que a imagem do corpo humano para essa criança é totalmente diferente das dos outros? O que tem por trás dessa imagem que deva ser investigada?

Na fig. 2B e C, as alunas desenharam o coração no formato tipicamente encontrado entre os desenhos das crianças. Essa parte do corpo foi representada com maior regularidade (quatro vezes dos dez) entre as partes que mais gostam. Seguido do coração a segunda regularidade é a mão (três vezes), parte do corpo da criança dessa fase de seis anos muito utilizada para diversas finalidades, já que geralmente precisam tocar nos objetos, senti-los pelo tato.

A figura 2D (Aluno E) a representação das duas pernas não apresentam os dedos dos pés, mas se nota uma forma mais elaborada e a posição dos pés não são para os lados como geralmente as crianças os desenharam.

3.1.3 Desenhe o que menos gosta no Corpo Humano

No quadro 4 temos as representações da parte que as crianças do 1º ano menos gostam no corpo humano, sua descrição e sentimentos sobre essa parte do corpo. Com relação aos sentimentos ao desenhar o que menos gosta, as crianças relacionaram à doença, ou ferimento, dor ou sofrimento. Também foi desenhado o cérebro que segundo a criança produz pensamentos ruins e isso o incomoda. O aluno não soube explicar que pensamentos são esses.

QUADRO 4. Representações em Desenho da parte que menos gosta do Corpo Humano, por crianças do 1º ano.

Alunos 1º ano	Parte que menos gosta	Descrição	Sentimentos	Complemento
A	Perna	Desenhou uma perna com dois pés.	Sentiu uma coisa melhor.	Falta a outra perna.
B	Cara	Desenhou um rosto, na qual chamou de	Já sabia fazer o desenho.	Não falta nada em seu desenho.

		“cara”, com olhos e boca.		
C	Nariz e mão	Desenhou em partes separadas.	Pensou com amor na mão por causa de ferimentos e no nariz por causa da gripe.	Faltam o pé, o coração, o cérebro, a cabeça e o cabelo.
D	Joelho	Desenhou o joelho ferido dentro de um corpo humano.	Lembrou que se machuca ao cair de bicicleta.	Não falta nada em seu desenho.
E	Braços	Desenhou os braços separados.	Ficou nervoso.	Não falta nada em seu desenho.
F	Nariz	Desenhou de forma separada.	Não gosta do nariz porque ele cria secreções.	Não falta nada em seu desenho.
G	Pé	Desenhou de forma separada.	Sentiu que não gosta dos pés.	Afirma que falta felicidade em seu desenho.
H	Cérebro	Desenhou a parte interna.	Diz que o cérebro faz a gente ter pensamentos ruins.	Não falta nada em seu desenho.
I	Canelas	Desenhou duas pernas, destacando as canelas.	Afirma que não gosta dessa parte porque se machuca e dói.	Faltam os ossos.
J	Braço	Desenhou um braço pegando uma pipa.	Disse que não gosta do braço, mas ele não tem nada demais.	Não falta nada em seu desenho.

De acordo com o quadro 4, duas crianças disseram não gostar do nariz porque lhe traz lembranças de gripe e de secreção. Uma delas parecia no ato da entrevista estar gripado. O aluno G ao desenhar o pé disse que seu desenho não tinha felicidade, mas acrescentou que o pé dói quando joga futebol ou corre, esse motivo de não gostar está atrelado ao fato de doer no momento de seu lazer.

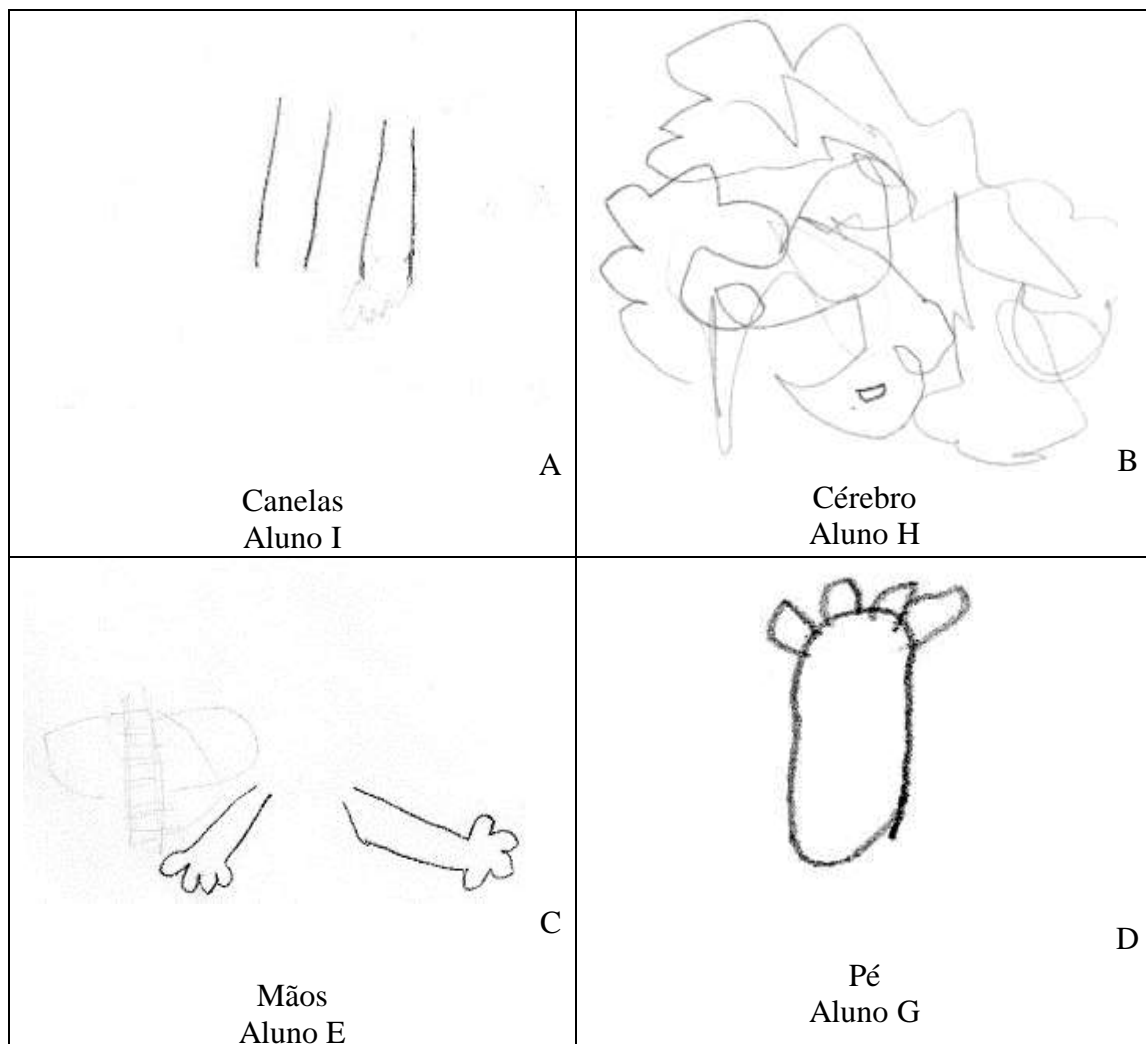


Figura. 3. Desenho da parte do corpo humano que menos gostam por crianças do 1º ano.

Como foi dito anteriormente, a parte que as crianças do 1º ano menos gostam estão relacionadas a dor ou a sujeira que essas partes produzem. Na figura 3, os desenhos aparecem de forma separada do corpo, como um todo. As mãos e o pé são representados com apenas quatro dedos, o que significa que algumas crianças ainda não possuem noções detalhadas da composição dessas partes do corpo nos desenhos.

As "canelas" na figura 3A (nome dado pela criança para as pernas) se destacam, pelas lembranças de infância. Nessa parte do corpo foi frequente nos relatos da entrevista incluir os joelhos e também os pés. É a parte na qual as crianças do 1º ano recordam de maneira dolorosa através das brincadeiras, quando se machucam.

O cérebro, na figura 3B foi indicado ser uma das partes que as crianças menos gostam por estar relacionado ao pensamento e isso causar dor de cabeça na hora da aula, como afirmado em uma das entrevistas.

3.1.4 Análise geral das representações subjetivas das crianças do 1º ano manifestadas durante a entrevista

Aluno (a): A/ 6 anos

No primeiro desenho, o aluno A de seis anos de idade, relata ter desenhado um menino, afirmando que sentiu aquela coisa redonda em si mesmo (sentiu prazer ao desenhar aquele menino). No segundo, relata que desenhou o pé porque ele serve para andar e correr, por isso é a parte que mais gosta do corpo humano. No terceiro ele desenhou a perna, expressando um sentimento de dor ao projetá-las na parte em que menos gosta. Na entrevista, demonstrou sentir-se bem ao falar sobre seus desenhos e demonstrou ter noções de que faltam algumas partes do corpo em seus desenhos. Pensa que o corpo humano é como um “pé”. Ao definir o corpo em uma palavra, ele disse “é o meu corpo”.

Aluno (a): B/ 6 anos

No primeiro desenho, o aluno B de seis anos de idade, relata ter desenhado “uma parte do corpo da gente” demonstrando na entrevista que, já sabia projetar no papel. No segundo, ele desenhou a barriga e afirmou que pensou bastante na hora do desenho e que depois de algum tempo conseguiu fazer o que mais gostava. No terceiro a “cara” (rosto), relatando que não gostava da sua própria “cara” porque é “feia”. Na entrevista, não esboçou nervosismo e sim tranquilidade. Em análise aos seus desenhos, ele diz que não falta nada e que gostou muito da atividade. Defini o corpo em “é bonito, porque tem barriga, a cara, o bracinho e o pé”.

Aluno (a): C/ 6 anos

No primeiro desenho da aluna C de seis anos de idade disse que desenhou “uma pessoa e um ambiente natural”, relatando que essa pessoa é a prima dela que mora em Moju; nesse momento demonstrou sentimentos de saudade. No segundo desenho o pé, a mão, o dente e o cabelo, lhe traziam lembranças de ter machucado as mãos, "mas a gente pode pegar"; os dentes são tortos, mas, alimenta o corpo; o cabelo porque é bonito e tem que cortar as pontas; e os pés porque recordava ferimento por conta de uma queda de bicicleta e "a gente pode andar". No terceiro desenho, não gosta do nariz e a mão, pois recordou ferimentos e a gripe que tivera, "por isso não gosto dessas duas partes do corpo". Na entrevista relata que pensou com amor e carinho nos desenhos e vieram

muitas lembranças ao desenhar, sentindo felicidade no coração. Relatou que “o corpo é muito bom pra gente porque tem ossos e é bom para andar”. A aluna demonstrou ter noções que faltavam partes do corpo nos seus desenhos, e que ali eles estão em partes. Ao traduzir o corpo humano em uma palavra, para ela o corpo é a “respiração”.

Aluno (a): D/6 anos

No primeiro desenho, a aluna D se auto retrata, pensando em como ia colocar no papel sua imagem. No segundo o seu cabelo e o coração, remete-os aos diversos penteados nos cabelos e no amor com o coração (sentimento de que o coração para de bater quando morremos). No terceiro ela desenha um ferimento na parte dos joelhos e afirma que não gosta de se machucar e nem sentir dores. Na entrevista disse que se desenhou e acha que o corpo humano é bom, pois "faz a gente andar, ouvir, sentir o gosto das coisas". Ela tem noções de que faltam algumas partes do corpo em seus desenhos. Define o corpo como “tem tudo” (nariz, olhos, boca, mãos e pés). Gostou da atividade.

Aluno (a): E/ 6 anos

No primeiro desenho, a aluna diz que desenhou o corpo humano com cabeça, braço, perna e mão, dizendo estar borrado, mas sentiu-se bem ao desenhar. No segundo desenhou as pernas, pensou que ia desenhar novamente o corpo humano, mas foi-lhes dito que seria apenas a parte que mais gostava. No terceiro desenhou as mãos afirmando ficar nervoso por ser a parte que menos gostava. Na entrevista, sentiu-se bem por estar estudando e não sentir “dores de cabeça”. Para ela o corpo humano serve para muitas coisas, como dormir, escrever e escovar os dentes. Afirma não faltar nada em seus desenhos. Resume o corpo humano em “mãos”. Gostou da atividade.

Aluno (a): F/7 anos

No primeiro desenho a aluna diz ser “uma menina” detalhando as partes do corpo e diz que a menina está com um pirulito nas mãos. No segundo momento desenhou as mãos, cabeça, cabelo e coração, porque são partes que gosta muito. Para ela as mãos servem para pegar e a cabeça para pensar, mas a parte que mais gosta é "o coração porque ele bate e faz a gente ficar vivo". No terceiro desenho o nariz representou o que menos gosta, "porque não gosto de bustela" (secreções). Na entrevista sentiu-se feliz e afirma ter sido muito legal. Acha que o corpo humano serve para

“mijar, pegar nas coisas, andar, olhar, se vestir, pentear o cabelo, tomar café. Afirma que não falta nada em seus desenhos. Resume o corpo em “coração e mãos”. Gostou da atividade.

Aluno: G/ 6 anos

No primeiro desenho, o aluno representou o corpo humano por “um menino com roupa”, mas afirmou que não sentiu e nem pensou nada sobre o corpo. No segundo desenho “uma mão” o fez sentir-se feliz ao desenhá-la. No terceiro desenho, “o pé” não detalhando os motivos de não gostar. Na entrevista se sentiu bem e afirmou que o corpo humano “é legal”. Não sente falta de nada nos desenhos. Definiu o corpo humano como “É a gente”. Gostou de desenhar e sentiu felicidade com a atividade.

Aluno (a): H/6 anos

No primeiro desenhou, o aluno G disse que representou o corpo humano, afirmando que ele pode fazer coisas como andar, chutar e fazer qualquer outra coisa. No segundo desenho a perna representou a parte em que mais gosta, pois possibilita andar. No terceiro desenho o cérebro, demonstrou sentimentos de ansiedade ao relatar que "ele faz a gente ter pensamentos ruins". Na entrevista disse sentir-se bem e acha que o corpo humano é bonito. Não sente falta de nada em seus desenhos. Resume o corpo em “gosto muito”. Gostou da atividade.

Aluno (a): I/6anos

No primeiro desenho o aluno representou o corpo humano: “eu de cabelo enrolado sentindo-se legal” porque gostou do desenho. No segundo “o coração”, afirmando que "ele é a nossa vida". Sentiu-se feliz ao desenhar porque sem ele (o coração) não se vive. No terceiro desenho, “as canelas”, afirmando não gostar dessa parte porque se machuca e dói, lembrando de quando ele joga futebol. Na entrevista relata que o corpo humano “é o nosso corpo, é completo, tem a cabeça, o ouvido, pescoço, a canela, barriga que quando bebe água vai direto”. Resume o corpo em: “é todo o nosso corpo”. Sentiu falta de algumas partes do corpo nos seus desenhos como: o ouvido no primeiro desenho; e o osso no terceiro desenho. Gostou da atividade.

Aluno (a): J/6 anos (aluna especial)

No primeiro desenho da aluna, o corpo humano é representado pela mão "porque minha mão é legal, e me senti uma princesa ao desenhar". No segundo, uma mão com

uma árvore, sentindo-se como num sonho. No terceiro um braço pegando uma pipa, afirmando ser o próprio braço do qual não gosta, mas que ele não tem nada demais. Afirma não faltar nada em seus desenhos. Resume o corpo humano em “corpo mano” (faz relação da palavra humano com a mão). Gostou da atividade.

3.2. O QUE DIZEM OS ALUNOS DO 3º ANO SOBRE O CORPO HUMANO

Dos 10 alunos entrevistados do 3º ano, cinco (5) alunos, não demonstraram ter noções que faltavam partes do corpo humano em seus desenhos. Desenharam sem relacionar um corpo com outras partes, e os outros cinco (5) mostraram seus desenhos separados composto de partes que formam um corpo humano.

Quatro alunos definiram o corpo em uma palavra: “coração”. Dois (2) alunos disseram o corpo “é todo o meu corpo”. Dois (2) alunos definem o corpo em “membros superiores e inferiores”. Dois (2) alunos definiram o corpo como “órgãos”.

Quando entrevistados sobre a parte do corpo que mais gostam, os dez (10) alunos associaram essa parte a algum tipo de prazer e/ou utilidade que esta proporciona. Sobre a parte que menos gostam, seis (6) alunos associaram ao estético, um deles à sujeira, e quatro (4) alunos associaram à dor e doença.

3.2.1 Desenhe o Corpo Humano

No quadro 5, apresentamos um resumo das representações feitos pelos alunos do 3º ano sobre o Corpo Humano. Nesse quadro também há descrição do desenho pela criança, os sentimentos expressos ao desenhar e outras informações complementares às representações.

QUADRO5. Representações em Desenhos do Corpo Humano, descrição e sentimentos por crianças do 3º ano.

Alunos 3º ano	O Corpo Humano	Descrição	Sentimentos	Complemento
A	Corpo humano	Desenhou o próprio corpo.	Ficou pensativo em relação ao o que desenhar.	Não falta nada no desenho.
B	“Eu”	Eu do lado de fora.	Desenhou o corpo físico externo, porque	Não falta nada no desenho.

			não sabia desenhar por dentro.	
C	Corpo humano.	Desenhou o corpo vestido com roupa.	Pensou em vestir o corpo, para que ele não aparecesse nu.	Não falta nada em seu desenho.
D	Um menino.	Desenhou o próprio corpo.	Pensou em desenhar um coração na camisa.	Falta uma pintura.
E	Corpo humano.	Desenhou o corpo com o cérebro.	Sentiu que gostava de desenhar o corpo.	Falta os olhos, a boca e o nariz.
F	Um garoto.	Desenhou os ossos na parte interna.	O corpo humano tem órgãos internos.	Não falta nada em seu desenho.
G	“Eu”	Desenhou a parte externa do corpo.	Sentiu vontade de expressar o corpo por fora.	Não falta nada em seu desenho.
H	O corpo humano.	Desenhou a parte de dentro do corpo.	Se inspirou em um exame do avô (Raio X?)	Faltam os pulmões, as veias e os ossos.
I	Uma menina.	Desenhou o que passou pela sua cabeça.	Sentiu vontade de expressar uma menina.	Falta a gola do vestido.
J	Um coração.	Desenhou um coração e uma barriga.	O coração está bem.	Faltam as pernas e a cabeça.

Os dados do quadro 5 indicam que as crianças do 3º ano tem mais informações sobre a composição do corpo físico humano. Percebemos que os desenhos, não tem somente aquela divisão didática observada na maioria das crianças do 1º ano em que divide o corpo humano em cabeça, tronco e membros. Neste quadro os alunos dizem ter desenhado 'por fora', ou seja, o que eles conseguem ver no físico, porém eles têm noções de que existem órgãos que o compõe internamente o corpo humano, como por exemplo, o cérebro, o coração, os ossos, ditos pelos alunos.

É possível observar também que nessa idade dos sete (7) aos nove (9) anos os alunos notam partes do corpo por outros meios como é o exemplo do exame da avó do aluno H que afirma ter desenhado o corpo humano por dentro quando fala que faltam os pulmões, as veias e os ossos, o que possivelmente possa ter visto no exame citado.

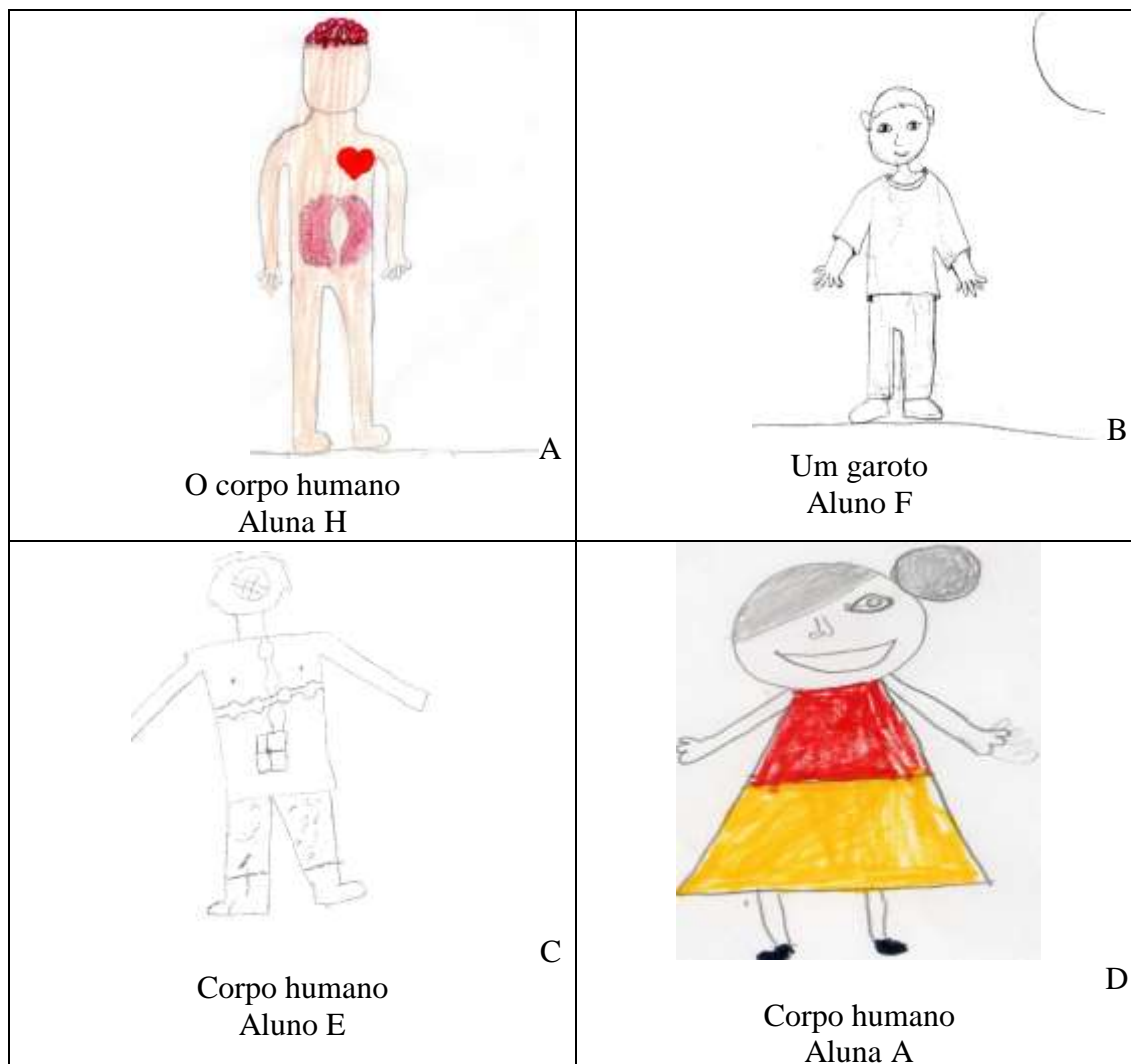


Figura 4. Desenhos do Corpo Humano por crianças do 3º ano.

Na figura 4, os desenhos remetem ao corpo humano em duas representações: Representação Interna e Representação Externa. A maioria dos desenhos e também nos relatos das entrevistas, as crianças afirmam que seus desenhos são um auto retrato, elas desenharam a si como pensam que são, como sentem e também pela experiência visual do corpo vista em outras fontes. Representação semelhante foi verificada nos desenhos das crianças do 1º ano.

Embora haja representação de órgãos internos nos desenhos da figura 4A (cérebro, intestino e coração) e figura 4C (cérebro na cabeça, intestinos no tronco), todos os desenhos apresentam bem definidos a cabeça, o tronco e os membros inferiores e superiores. Foi possível notar que em alguns desenhos houve a preocupação com os detalhes da quantidade de dedos, enquanto que em outros é mais importante expressar somente as próprias mãos.

A título de ilustração notam-se cinco dedos nas figuras 4A e 4B, já na figura 4D tem apenas três dedos e na figura 4 C o corpo está sem mãos, porém o vestuário nos remete tratar-se de um corpo de menino vestido de calça comprida. E na figura 4D trata-se de uma menina feliz com penteado que encobre as orelhas, segundo a autora do desenho.

Quanto à indumentária, o menino Figura 4 B e a menina Figura 4 C estão bem caracterizados segundo o sexo e inclusive estão de sapatos. Em alguns relatos, as crianças afirmaram que sabiam desenhar o corpo tanto “na parte de fora”, como “na parte de dentro”. Os desenhos sorridentes alguns refletem o como a criança gostaria ou não de ser, ou ter.

3.2.2 Desenhe o que mais gosta no Corpo Humano

No quadro 6 temos as representações do que as crianças do 3º ano mais gostam no corpo humano, sua descrição e sentimentos sobre essa parte do corpo.

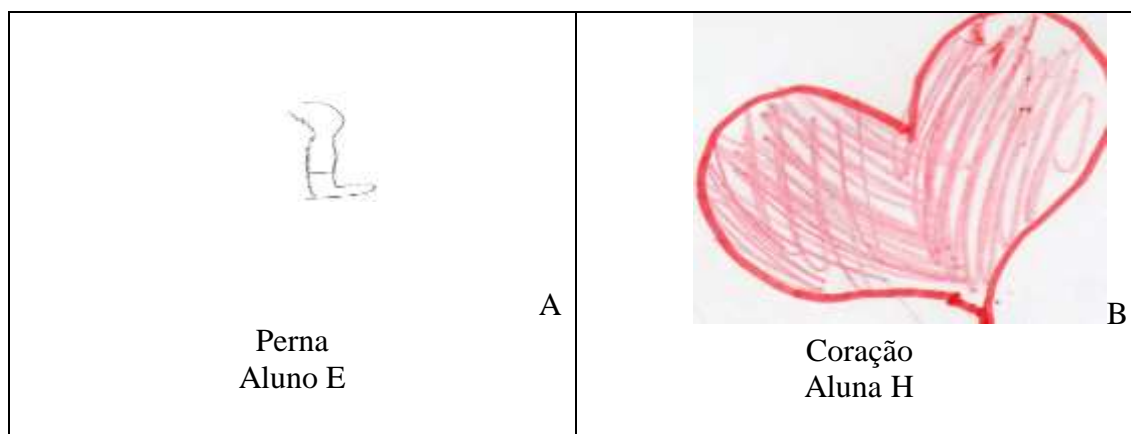
De acordo com o quadro 6, o coração prevaleceu como a parte do corpo humano que os alunos do 3º ano mais gostam. Dois alunos perceberam que no coração faltavam as veias. Perguntamos à professora se estudaram o tema e foi confirmado, assim indica que eles estudaram o assunto e esse detalhe ficou marcado na mente deles. A aluna I ficou confusa sem saber se gostava mais do olho ou do coração, mas como a pesquisadora solicitou que eles pensassem e decidissem o "que mais gostava" do corpo humano, acabou optando pelo coração.

QUADRO 6. Representações em Desenhos da parte que mais gosta do Corpo Humano por crianças do 3º ano.

Alunos 3º ano	Parte que mais gosta	Descrição	Sentimentos	Complemento
A	Cabelo	Desenhou o próprio cabelo.	De querer expressar o cabelo.	Não falta nada no desenho.
B	Cérebro.	É uma parte importante do corpo.	Sentiu que o cérebro é o responsável pelo pensamento.	Não falta nada no desenho.
C	Cabelo.	Desenhou o próprio cabelo, sendo diferente no desenho.	É a parte que mais gosta.	Faltam a barriga, as mãos e os pés.
D	Mão.	Desenhou como se fosse a 'mão	Comparou a mão desenhada com a pata	Falta a outra mão.

		de um elefante'.	do elefante, mas seguiu em frente.	
E	Perna	Desenhou uma perna.	Sentiu que a perna faz a pessoa ficar forte.	Falta a outra perna, braços, cabeça, corpo (tronco).
F	Perna	Desenhou duas pernas com calça.	Pensou que a perna era algo que mais gostava.	Não falta nada em seu desenho.
G	Coração	Um coração com uma base.	Sentiu que o coração que dá a vida.	Não falta nada em seu desenho.
H	Coração	Desenhou a partir do contato com um exame do avô.	Sentiu inspiração através de um exame.	Veias do coração.
I	Coração	Desenhou um olho, apagou e desenhou o coração.	Sentiu-se nervosa ao desenhar. Estava confusa.	A veia.
J	Coração	Desenhou um coração que se sente mal.	Afirma que o coração está mal porque não cuidaram dele direito.	Não falta nada em seu desenho.

No quadro 6, a representação dos cabelos, como a parte que mais gosta foram de duas meninas. A sociedade "formata" essa parte do corpo desde a idade menor como algo que chama a atenção para a beleza feminina.



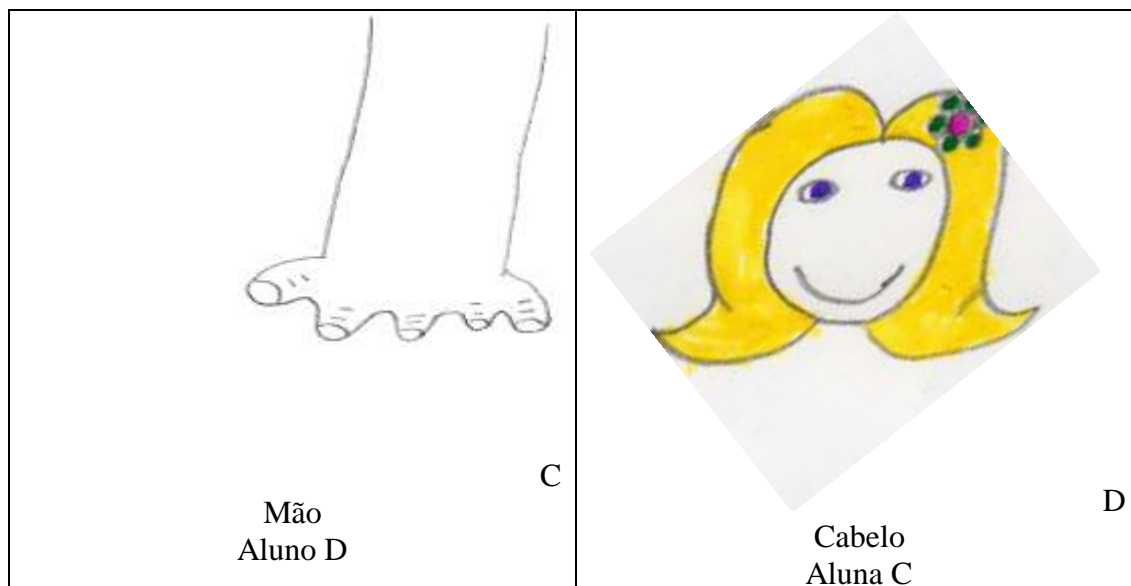


Figura 5. Desenhos da parte do corpo humano que mais gostam por crianças do 3º ano.

A parte do corpo humano que mais as crianças gostam está relacionada ao prazer, ou alegria que esta lhe proporciona. Os desenhos da figura 5 trazem as partes do corpo mais recorrentes entre as crianças do 3º ano. As pernas (Fig. 6A) destacam-se nos desenhos por serem, segundo os alunos, a sustentação do corpo, que ajuda na prática de atividades simples do cotidiano, bem como nas brincadeiras. Na fig. 6 B, o coração vermelho com contornos bem delineados e forte tem o formato mais comum conhecido entre as pessoas leigas. O desenho da “mão” (Fig. 6 C) se assemelha à mão de um animal, possuindo dedos, unhas e dobrinhas nos dedos. Ela também é recorrente na classe da parte que mais agrada e a criança afirma ter desenhado como a mão de um elefante.

Outra figura recorrente nas representações infantis foi o coração. As crianças relacionam esta parte como a principal do corpo humano, aquela que é responsável ou a base da vida. O desenho do coração na figura 5 é comum no ambiente escolar e fora dele, e quase sempre está remetendo ao amor ou algo bom. Os relatos mostram que essa parte é também conhecida através de resultados de exames, por imagens, de parentes ou pessoas próximas. Na entrevista, alguns alunos até questionaram sobre a forma como realmente é do coração.

O cabelo foi a representação que mais gostam na maioria das crianças do gênero feminino, por se tratar de uma parte em que se pode pentear e colocar diversos adereços segundo as entrevistadas. Destacamos o desenho da figura 5D que é de uma aluna negra, mas se auto determina como loira, cabelos lisos e olhos azuis. Na entrevista, ela

afirmou que gostaria de ter nascido branca e não negra. Perguntamos por que gostaria de ser branca e ela respondeu que sofre bullying (que indica um conjunto de intimidações, maus-tratos psicológicos e físicos, agressões e ameaças a alguém) na escola de seus colegas e até mesmo em casa. Dizem-na "cabelo de fuá" e outras palavras que a faz sentir-se infeliz.

3.2.3 Desenhe o que menos gosta no Corpo Humano

Neste tópico temos as representações do que as crianças do 3º ano menos gostam no corpo humano, sua descrição e sentimentos sobre essa parte do corpo (Quadro 7). Os resultados deste quadro destacam os pés como a parte menos preferida pelas crianças do 3º ano. Os motivos são diversos, tais como: pode pegar bicho se andar descalço, é difícil encontrar sapatos bonitos para pés feios ou grandes demais. A rejeição é tamanha que a criança pensou a possibilidade de o ser humano não ter pés.

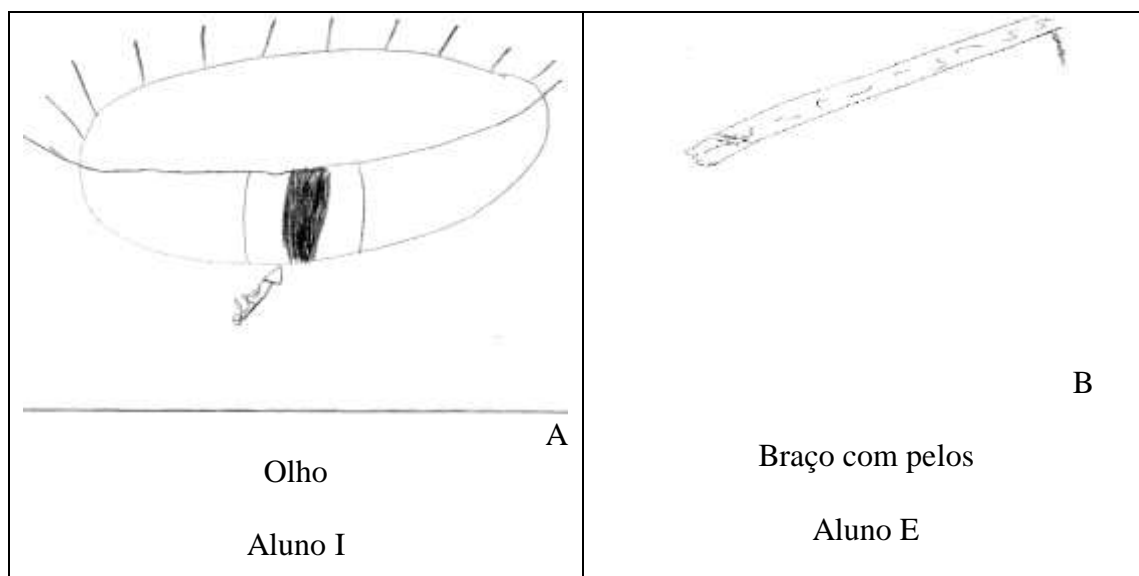
Ao perguntarmos se faltava alguma coisa no desenho, cinco dos entrevistados consideraram que o seu desenho estava completo, porém os outros cinco olharam mais atentamente para o que desenharam e disseram que faltavam outras partes do corpo. Essa dispersão mostra que a criança tenta encontrar uma resposta para a pergunta sem se dar conta que ali era o desenho da parte que mais gostava e não o corpo humano todo como de repente os alunos C e E quiseram completar o corpo dizendo que faltavam joelho, coxa, braço, nariz, orelha etc.

O aluno F não gosta do dente porque lhe lembra o momento que foi dentista e lhe arrancaram o dente. Certamente esse episódio trouxe-lhe um trauma. A criança não consegue desenhar o que está fora da visão dela e não se atenta aos detalhes.

QUADRO 7. Representações em Desenhos da parte que menos gosta do Corpo Humano por crianças do 3º ano.

Alunos 3º ano	Parte que menos gosta	Descrição	Sentimentos	Complemento
A	Boca	Desenhou uma boca fechada.	Sente que não gosta da sua boca.	Não falta nada em seu desenho.
B	Pés	Desenhou dois pés.	Sente que quando viaja para o interior, não gosta de pegar o "bicho-de-pé"	Não falta nada em seu desenho.
C	Pé	Desenhou os pés	Disse que não	Faltam o joelho,

		sem os dedos.	gosta do pé, porque os sapatos bonitos não cabem nos seus pés.	a coxa, barriga, cabelo, braço e a cabeça.
D	Pé	Desenhou um pé grande.	Não gosta dos seus pés porque são muito grandes.	Outro pé.
E	Braço	Desenhou um braço com muitos pelos.	Apenas disse que não gostava.	Corpo, outro braço, cabeça, nariz, orelha, pés e coxa.
F	Dente	Desenhou os dentes em um rosto.	Disse que não gostava dos dentes porque doía ao arrancá-los no dentista.	Não falta nada em seu desenho.
G	Coração	Desenhou um coração.	Disse que não sabia o que desenhar.	Não falta nada em seu desenho.
H	Pé	Desenhou um pé.	Pensou na possibilidade de não se ter pés, e se isso afetaria o andar ou não.	Ossos.
I	Olho	Desenhou um olho com pálpebra.	Disse que não gosta do olho por causa de terçol	Não falta nada em seu desenho.
J	Nariz	Desenhou um nariz gripado.	Sentia-se gripado ao desenhar.	Falta a boca.



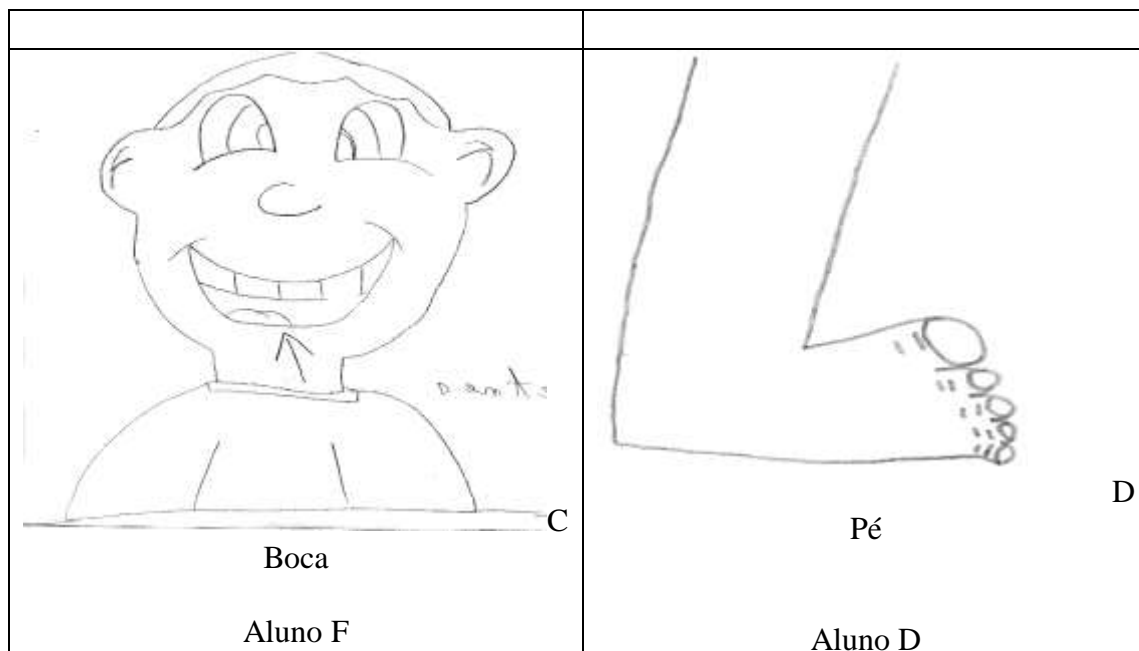


Figura 6. Desenhos da parte que menos gostam por crianças do 3º ano.

A parte que menos as crianças gostam no corpo humano em geral está relacionada a um desconforto e até mesmo a fatores emocionais como é caso de não ter pés, de sofrer *bullying*, de ter sofrido trauma psicológico ou desconforto, por exemplo ao usar sapatos fechados os pés grandes ficam doloridos (Figura 6D). Vale destacar nessa figura que o menino tinha altura um pouco maior que os demais colegas e também aparentava sobrepeso. Nesse desenho é importante observar que a criança detalhou os artelhos (dedos dos pés), o hálux (dedão) e as unhas dos dedos dos pés. Também percebemos que o pé tem cinco dedos, diferente das crianças do 1º ano que em geral colocam apenas três dedos seja no pé ou na mão.

Os dentes são destacados na figura 6C pela relação com a dor e a ida ao médico dentista. Nesse desenho, a criança teve a preocupação em detalhar a cabeça e o rosto, mostrando que os dentes fazem parte do conjunto da cabeça. Para evidenciar bem o que mais ele não gosta fez uma pequena seta em direção ao dente e ainda escreveu ao lado do rosto a palavra "dente"

Os olhos foram partes do corpo recorrentes pela lembrança de terçol entre as crianças. O terçol é adquirido por bactérias e geralmente as crianças levam as mãos sujas aos olhos o que os fazem adquirir a infecção.

Na figura 6A ele aparece contendo as pálpebras, os cílios, como um conjunto, mas de forma separada do resto do corpo. Nota-se que há um traço no papel indicando o

limite onde seria desenhado o olho e ainda tem a palavra "olho" bem em cima da seta direcionada para ele.

O braço na figura 6B tem muitos riscos que foram ditos serem pelos, indicando talvez algum adulto como o pai da criança, por exemplo. Na entrevista, o semblante da mesma parecia de sofrimento ao referir-se ao seu desenho, mas ele afirmou apenas não gostar daquela parte do corpo. Isso nos leva a remeter que tenha talvez sofrido alguma agressão por conta deste braço de adulto.

3.2.4 Análise geral das representações subjetivas das crianças do 3º Ano durante a entrevista

Aluno (a): A/ 8 anos

No primeiro desenho, o corpo humano, afirmou ter se auto desenhado. No segundo desenhou seu próprio cabelo. No terceiro, desenhou uma boca, afirmando que não gosta da sua boca. Sentiu-se bem ao realizar as atividades e na entrevista. Disse, também que o corpo humano é “bacana”. Não sentiu falta de nada em seus desenhos. Resume o corpo humano em “coração” e gostou muito de participar da atividade.

Aluno (a): B/ 7 anos

No primeiro desenho, afirma ter desenhado o “eu por fora”, com a explicação de que “eu não sabia desenhar o corpo humano por dentro”. No segundo, desenhou o que mais gosta, o cérebro “porque ele é importante pra gente pensar no dia da prova”. No terceiro (o que não gosta), os pés, porque “quando eu viajo, vou pro interior pega bicho de pé, porque a gente tira com uma agulha”. Na entrevista, demonstrou tranquilidade e se sentia bem, não soube expressar o que ele achava, em relação aos desenhos, afirmou que nada faltava. Definiu o corpo humano em “coração” e gostou de ter participado da atividade.

Aluno (a): C/ 8 anos

No primeiro desenho, o corpo humano, afirmou que quando pensou no corpo humano pensou em “fazer uma roupa, short, cabeça, olho, pé, mão e a boca”. No segundo (o que mais gosta) disse esse é “meu cabelo porque é o que eu mais gosto”. Ressaltou que o cabelo dela é crioulo e no desenho ela está loura o que não corresponde a realidade. No terceiro (o que não gosta) desenhou os pés, “porque eu não gosto, pois os sapatos bonitos não dão nos meus pés”. Na entrevista mostrou-se nervosa e disse que

nunca tinha participado de uma atividade assim antes. Ela disse que o corpo humano é “legal”. Afirmou que em seus desenhos faltam apenas algumas partes no segundo e no terceiro desenhos. Resume o corpo em “minhas pernas, minha cabeça, meus braços”. Gostou da atividade.

Aluno (a): D/ 9 anos

No primeiro, desenhou um menino “como eu ia desenhar meu corpo, então eu desenhei com formato de coração a camisa e depois achei interessante”. No segundo, (o que gosta) desenhou a mão, “eu pensei que era igual a uma mão de elefante e depois achei que era feia, mas desenhei mesmo assim. No terceiro (o que não gosta) “eu desenhei o pé porque eu não gosto do meu pé, porque ele é muito grande”. Na entrevista parecia calmo, e disse que achava o corpo humano “legal”. Sentiu que faltava partes do corpo em seus desenhos e, resume o corpo em “penso em todo o meu corpo”. Gostou da atividade.

Aluno (a): E/9 anos

No primeiro desenho o corpo humano, “senti que gostava de desenhar o cérebro da pessoa e a perna”. No segundo (o que mais gosta) desenhou a “perna porque faz a pessoa ficar forte”. No terceiro (o que menos gosta) o braço, dizendo não gostar do braço dele. Na entrevista sentia-se bem e tranquilo, acha que o corpo humano é “a melhor coisa pra mim”. Sentiu que faltavam partes do corpo nos seus desenhos e resume o corpo em “braço”. Gostou da atividade.

Aluno: F/8 anos

No primeiro desenho (o corpo humano) representou “um garoto e por dentro os ossos”, ele quis dizer que na hora em que desenhava “senti o que tem no corpo humano, não foi difícil”. No segundo desenho (o que mais gosta), a perna; “eu pensei que a minha perna era algo que eu mais gostava e então desenhei ela”. No terceiro desenho (o que menos gosta) o “dente porque eu vou ao dentista e dói o dente quando eu arranco”. Na entrevista sentia-se tranquilo, ele acha que o corpo humano é “legal porque tem ossos, o coração, o crânio, ah tem tudo”. Não sentiu falta de nada em seus desenhos. Resume o corpo em “o corpo humano é o coração e ossos”. Gostou da atividade.

Aluno (a): G/ 8 anos

No primeiro desenho “eu desenhei meu corpo na parte de fora, eu estava pensando em desenhar e fiz a parte de fora, eu estava sentindo era vontade de desenhar”. No segundo (o que gosta) desenhou o coração: “eu senti que o coração me dá a vida”. No terceiro (o que não gosta) o coração “eu não sabia o que desenhar e decidi desenhar o coração, é a parte que eu mais e menos gosto”. Para ele o coração é a vida, mas se ele para a pessoa morre. Na entrevista se sentia bem, ele acha que o corpo humano “é legal porque é a pessoa que eu sou, ele (mostrando o desenho) sou eu. Não senti falta de nada em seus desenhos e resume o corpo humano em “o corpo humano é eu”. Gostou da atividade.

Aluno (a): H/ 9 anos

No primeiro desenho (o corpo humano), representou “a parte de dentro do nosso corpo”, pois “senti muita inspiração, porque eu vi que a vovó fez uma cirurgia e vi o exame, aí me inspirei nisso”. No segundo (o que mais gosta) o coração: “me senti bem, até pensei que deveria pensar em mim, porque eu sou descuidado comigo”. No terceiro (o que menos gosta) desenhou o pé, “porque pensei: porque será que a gente precisa de pé? Será que sem pé a gente conseguiria andar? Não gosto dele porque solta chulé”. Na entrevista, sentia-se tranquilo, acha que o corpo humano é “muito legal, quero ser uma cientista quando eu crescer”. Não senti falta de nada em seus desenhos e resume o corpo em “coração”. Gostou muito da atividade.

Aluno (a): I/8 anos

No primeiro, desenhou “uma menina”, “eu desenhei o que passou pela minha cabeça: desenhar uma menina, eu gostei”. No segundo (o que mais gosta) o “coração”, “fiquei nervosa, eu fiquei pensando, ia desenhar um olho e apaguei e aí desenhei um coração”. No terceiro (o que menos gosta) desenhou o “olho, porque é o que eu menos gosto, pois eu estava com terçol”. Na entrevista, aparentava estar nervosa; sentiu falta de partes do corpo. Ele resume o corpo em “órgãos”. Ela gostou da atividade.

Aluno (a): J/ 9 anos

No primeiro, desenhou “um coração, eu fiz um coração que está bem e uma barriga”. No segundo (o que mais gosta) “o coração que está se sentindo mal, não cuidaram direito dele”. No terceiro (o que menos gosta) o “nariz, porque a gripe pegou o nariz e tá muito gripado”. Na entrevista sentia-se bem. E não aparentava estar gripado,

somente o nariz desenhado estava “gripado”. O aluno sentiu falta de algumas partes do corpo em seus desenhos. Resume o corpo em “coração” e gostou da atividade.

3.3. O QUE DIZEM OS ALUNOS DO 5º ANO SOBRE O CORPO HUMANO

Apenas oito alunos foram analisados nessa turma do 5º ano, pois dois deles não responderam as questões da entrevista. Ficavam calados, talvez nervoso ou com medo de responder errado. Os oito (8) alunos participantes possuem noções sobre um corpo humano físico, didaticamente.

Apenas 1 dos alunos entrevistados disse que não faltavam partes do corpo nos seus desenhos e 7 alunos possuem noções de faltar algumas partes nos seus desenhos. Os 8 alunos remetem o **corpo** ao belo e à sua própria imagem.

Quando entrevistados sobre a parte do corpo que mais gostam, 4 alunos associaram essa parte ao prazer e a utilidade em que ela proporciona para si; os outros 4 restantes associaram ao estético. Sobre a parte que menos gostam, seis (6) alunos associaram essa parte ao estético; 1 aluno ao estético e à sujeira que essa parte produz; e 1 (um) não associou a nada.

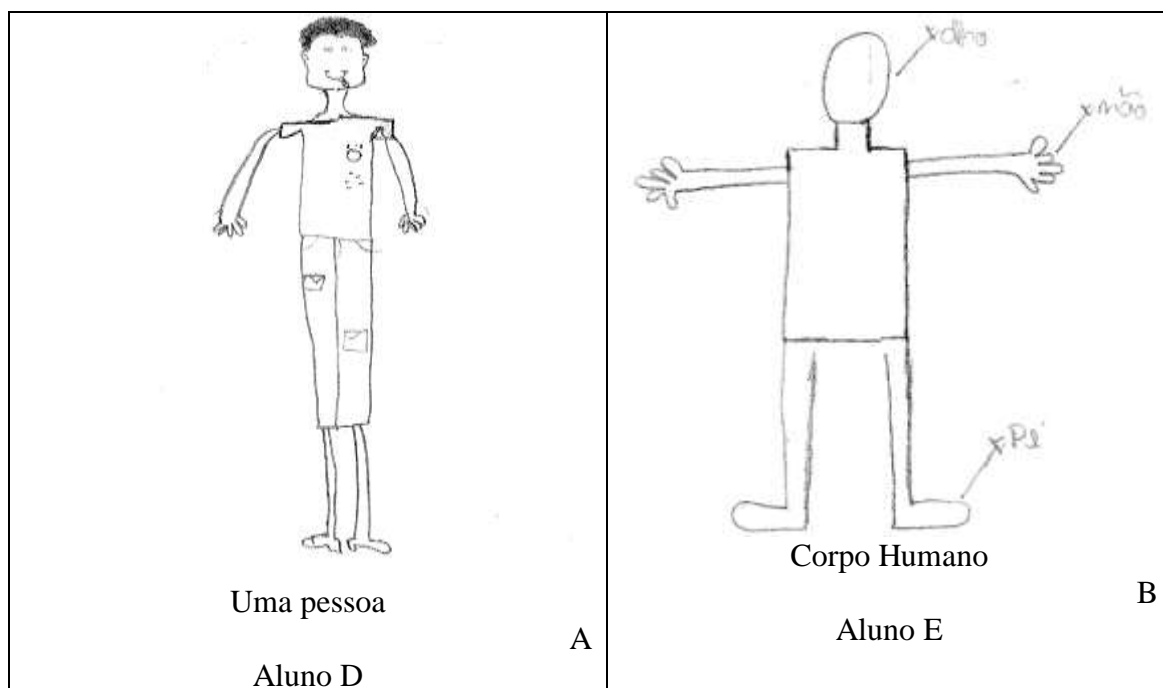
3.3. 1 Desenhe o Corpo Humano

A seguir apresentamos no quadro 8 um resumo sobre os desenhos dos alunos do 5º ano que representam o Corpo Humano acompanhado de sua descrição, os sentimentos e outras informações complementares

QUADRO 8. Representações em Desenhos do Corpo Humano, descrição e sentimentos por alunos do 5º ano.

Alunos 5º ano	O Corpo Humano	Descrição	Sentimentos	Complemento
A	Corpo humano	Desenhou uma parte de dentro do corpo.	Sentiu nervosismo.	Faltam os ossos.
B	Corpo humano	Desenhou o cérebro, os ossos, intestino e o coração.	Sentiu-se em um laboratório, com pessoas com rosto e com raio-x.	Falta desenhar bem, a cabeça está torta.
C	Boneca	Desenhou por dentro dela o pulmão, o coração	Não sabia o que desenhar, até chegar ao desenho.	Não falta nada em seu desenho.

		e o cérebro.		
D	Uma pessoa	Desenhou o corpo humano com roupa.	Não sabia como desenhar o corpo por dentro.	Faltou o nariz.
E	Corpo humano	Desenhou o corpo destacando os olhos, a mão e o pé.	Não sabia como desenhar, até que concretizou.	Faltam a boca, nariz e os ossos internos.
F	Corpo humano	Desenhou o corpo por dentro, com pulmão, estômago, fígado, veias e cérebro.	Desenhou o que estava em sua cabeça.	Falta o coração.
G	Corpo humano	Desenhou a si própria, da forma como deseja ser.	Desenhou o que gosta.	Meu desenho é perfeito, só falta a sobrancelha e no dente falta mudar para melhor.
H	Corpo humano	Desenhou um corpo sem detalhes.	Sentiu a imagem de seu pensamento ao desenhar.	Faltam o pulmão, cérebro, e pentear o cabelo.



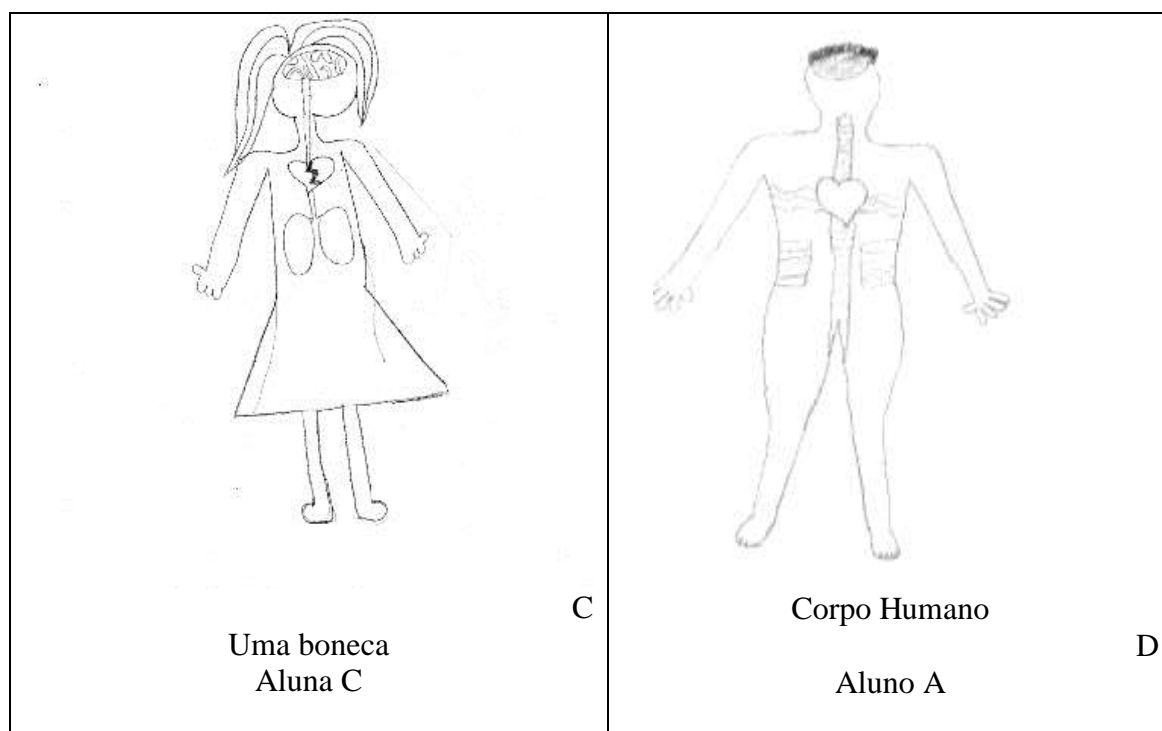


Figura 7. Desenhos do Corpo Humano por alunos do 5º ano.

Os desenhos da figura 7, representam o corpo humano didático pelos alunos do 5º ano, com cabeça, tronco e membros superiores e inferiores. A figura 7A é de um menino vestido e tem na boca um cigarro. Na figura 7B o aluno escreveu ao lado do corpo as palavras: olho, mão e pé, indicando onde essas partes se encontram todavia não há desenho do olho.

As figuras 7C e 7D mostram o corpo na parte interna com alguns de seus órgãos. Em ambos podemos notar o cérebro na parte da cabeça e o coração. As mãos nos quatro desenhos da figura 7 indicam cinco dedos desenhados semelhantemente. E, somente a figura 7D indica os dedos dos pés. Nesta figura, segundo o autor "dá para ver o cérebro, os ossos da costela e da coluna vertebral, o intestino e o coração. Ao perguntar-lhe se faltava alguma coisa, disse que a faltava apenas "endireitar a cabeça que está torta".

3.3.2 Desenhe o que mais gosta no Corpo Humano

No quadro 9 temos as representações do que os alunos do 5º ano mais gostam no corpo humano, sua descrição e sentimentos sobre essa parte do corpo.

QUADRO 9. Representações em Desenhos da parte que mais gostam no corpo humano por crianças do 5º ano.

Alunos	Parte que	Descrição	Sentimentos	Complementos
--------	-----------	-----------	-------------	--------------

5° ano	mais gosta			
A	Cérebro	Desenhou do jeito que imagina.	Gosta do cérebro, pois ele permite pensar, e ter ideias legais.	Não falta nada em seu desenho.
B	Cérebro	Desenhou uma cabeça, destacando o cérebro.	Gosta do cérebro, porque ele permite pensar, estudar, sonhar. E sem ele não dá para ter um futuro.	Não falta nada em seu desenho.
C	Coração	Desenhou um coração feliz, com olhos, boca e nariz.	Sente que seu coração é alegre.	Não falta nada em seu desenho.
D	Bumbum	Desenhou um bumbum com calcinha.	É a parte que mais gosta de seu corpo.	Não falta nada em seu desenho.
E	Olhos	Desenhou dois olhos.	É a parte que mais gosta do corpo.	Não falta nada em seu desenho.
F	Cabeça	Desenhou o cérebro, olho e nariz.	Pensou na cabeça porque só consegue falar, através do cérebro.	Falta a laringe e a “fossa narizal”.
G	Sobrancelha	Desenhou suas sobrancelhas.	Gosta das sobrancelhas porque recebe elogios.	Falta o rosto.
H	Olhos	Desenhou dois olhos.	Sente que seus olhos são muito grandes.	Não falta nada em seu desenho.

De acordo com as representações da parte que mais gosta presentes no quadro 9, notamos que os alunos do 5° ano põe o cérebro como o mais evidente, tendo o significado de futuro porque ele permite pensar, sonhar, ter ideias boas e se comunicar por meio da fala. O aluno C destaca o coração, mas nele tem outras partes do corpo humano como olhos, nariz e boca. Para o aluno é um coração feliz, e isso é possível notar no sorriso da boca e na alegria expressa nos olhos.

Os olhos são partes importantes para os alunos, eles aparecem nas evocações como sendo o espelho da beleza externa do corpo humano.

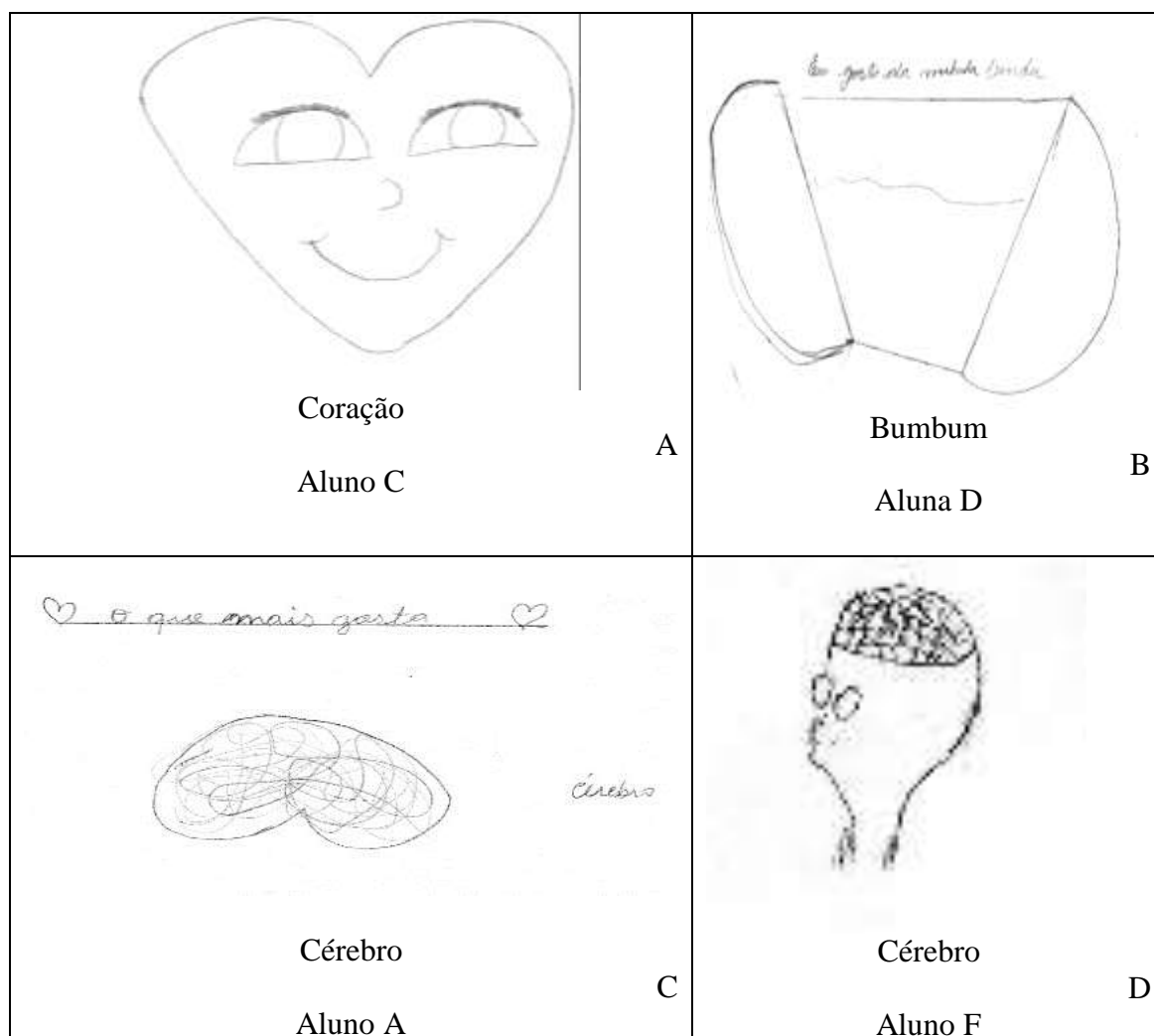


Figura 8. Desenhos da parte que mais gosta no corpo humano, por alunos do 5º ano.

Na figura 8A o coração representa felicidade. Esse sentimento é comum nos desenhos infantis desta pesquisa nas três turmas. O "bumbum com calcinha" relaciona-se ao caráter estético e a puberdade na adolescência feminina. Os cérebros têm duas representações: uma como parte dos órgãos internos importantes no corpo humano e outro como responsável por sentimentos e pensamentos.

3.3.3 Desenhe o que menos gosta no Corpo Humano

No quadro 10 temos as representações do que as crianças do 5º ano menos gostam no corpo humano, sua descrição e sentimentos sobre essa parte do corpo.

QUADRO 10. Representações em Desenhos da parte que menos gosta do corpo humano por crianças do 5º ano.

Alunos 5º ano	Parte que menos gosta	Descrição	Sentimentos	Complemento
A	Orelha	Desenhou uma	Não gosta da orelha	Não falta nada

		orelha.	sem motivo aparente.	em seu desenho.
B	Intestino	Desenhou o intestino dentro de uma barriga.	Não gosta do intestino, pois ele se assemelha a uma linguça.	Não falta nada em seu desenho.
C	Não desenhou porque gosta de seu corpo todo.			
D	Barriga	Desenhou uma barriga com o umbigo.	Não gosta da sua barriga.	Faltam as “gorduras” e “pneus”.
E	Olhos	Desenhou dois olhos.	Não gosta de seus olhos porque são tortos.	Não falta nada em seu desenho.
F	Fígado	Desenhou o intestino.	Não gosta porque é meio estranho, curvado e esquisito.	Não falta nada em seu desenho.
G	Dente	Desenhou uma boca com dentes para fora.	Não gosta de seus dentes, porque sofre bullying.	Falta mudar para melhor, ajeitar.
H	Cabelo	Desenhou o cabelo de forma separada.	Não se sente alegre com seu cabelo.	Falta pentear.

De acordo com o quadro 10, os alunos indicaram não gostar de diferentes partes do corpo. Dos dez sorteados/entrevistados destacamos o aluno C que desenhou parte alguma por gostar de todo o seu corpo. Por outro lado, o aluno G sofre de bullying porque tem os dentes desalinhados e para a frente o que leva os seus colegas a provocar-lhe tristeza e sentimento de rejeição (foi o que percebemos na entrevista). Já a aluna D por ser magra, gostaria de ter uma barriga mais gordinha.

Essas insatisfações trazem sentido de falta de beleza, de alguma parte do corpo que está fora dos padrões impostas pelo conceito de beleza do corpo e que esses alunos já assimilaram e quando se comparam a esse "padrão" não se sentem bem consigo mesmo.

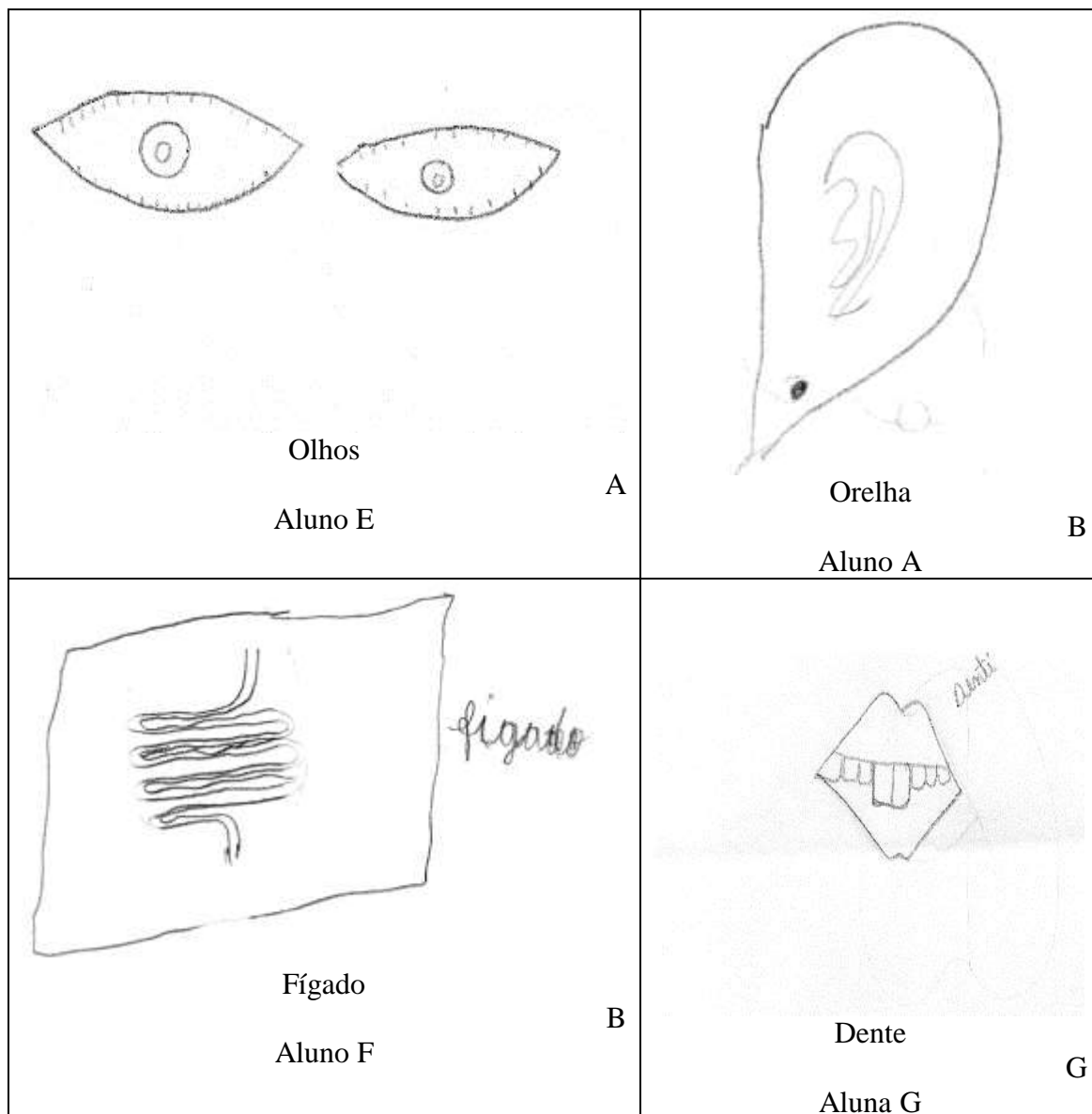


Figura 9. Desenhos da parte que menos gosta no corpo humano por crianças do 5º ano.

Na figura 9 temos os desenhos que representam aquela parte que os alunos do 5º ano menos gostam. Podemos notar que o aluno A (Fig.9B) tem boa noção da forma anatômica externa da orelha e nesse desenho há um ponto preto bem na ponta indicando um brinco, adereço muito usado tanto por meninos como por meninas.

O aluno F (Fig. 9B) diz que aquele "quadrado" é o fígado e por de traz dele está o intestino, porém como ele sabe fazer o referido desenho em 3D o intestino parece estar na frente. Percebemos que o referido aluno tem muito boa coordenação motora e define bem as alças intestinais, tal como se vê em atlas anatômico ou como se desenha didaticamente em aulas de ciências.

O dente desenhado pela aluna G tem o dobro de tamanho dos outros dentes; a aluna desenhou até a curvinha de seu queixo para referir ao auto-retrato.

3.3.4 As representações subjetivas dos alunos do 5º ano durante a entrevista

Aluno (a): A/ 12 anos

No primeiro desenho, ela relata ter desenhado o corpo humano, afirmando que desenhou a parte de dentro do corpo e sentia-se nervosa. No segundo, relata que desenhou o cérebro pois é com ele que se pensa, e a gente tem ideias muito legais e por isso é sua parte preferida. No terceiro ela desenhou a orelha, não sabendo explicar o motivo de não gostar dessa parte do corpo. Na entrevista, demonstrou sentir-se bem ao falar sobre seus desenhos. Tem noções de que faltam algumas partes do corpo apenas no primeiro desenho. Pensa que o corpo humano é bem legal. Ao definir o corpo em uma palavra, ela disse “é o coração”.

Aluno (a): B/ 9 anos

No primeiro desenho, fez o corpo humano com o cérebro, ossos, intestino e coração, afirmando ter desenhado porque viu em um filme tais partes. No segundo desenho desenhou o cérebro como a parte que mais gosta, afirmando que sem ele não seria possível estudar, sonhar, falar, e nem ir para a escola. No terceiro desenho, o intestino como parte que menos gosta, pois se assemelha com uma linguça. Na entrevista, sentiu-se livre para falar sobre o corpo e seus desenhos. Pensa o corpo com muitas células que só não podem ser vistas a olho nu. Tem noções que faltam algumas partes do corpo e define o corpo em “ossos”.

Aluno (a): C/ 10 anos

No primeiro desenho uma boneca com as partes de dentro desenhadas, pulmão, coração e cérebro. No segundo desenho, um coração que está alegre com olhos, nariz e boca, a parte que mais gosta do corpo. No terceiro desenho não realizou a produção porque afirmou que não partes do corpo que ela não goste. Na entrevista sentiu-se bem, pensa o corpo como bem legal, pois sem ele e as coisas de dentro dele o ser humano não existiria. Não possui noções de que faltam partes do corpo humano e define o corpo em “ser humano”.

Aluno (a): D/ 11 anos

No primeiro desenho, relata ter feito uma pessoa na parte de fora, com roupa, pois não sabia desenhar por dentro. No segundo desenho o bumbum com calcinha porque afirma ser a parte mais bonita do corpo. No terceiro, desenhou a sua barriga porque não gosta dela. Na entrevista sentiu-se um pouco nervosa nas respostas. Pensa o corpo como interessante pois nele há várias coisas que ninguém sabe e gostaria de descobrir. Define o corpo em “coração”, e tem noções que faltam partes do corpo.

Aluno (a): E/ 12 anos

No primeiro desenho o corpo humano com o olhos, mãos e pés. No segundo desenho a sobrancelha como a parte que mais gosta. No terceiro desenho os olhos, relatando não gostar porque são tortos e deveriam ser certos. Na entrevista sentiu-se nervoso. Afirmou que o corpo humano é certinho. Definiu o corpo em “pulmão” e tem noções que faltam partes do corpo nos desenhos.

Aluno (a): F/ 10 anos

No primeiro desenho é o corpo humano e os órgãos que ele tem (pulmão, estômago, fígado, veias e cérebro). No segundo desenho o cérebro, olhos, nariz e boca. No terceiro como a parte que menos gosta, desenhou o fígado, afirmando ser estranho, curvado e esquisito. Na entrevista sentiu-se bem. Pensa o corpo como muito interessante, porque ele é controlado pela mente e sem o cérebro não é possível se mover. Tem noções de que faltam partes do corpo humano em seus desenhos. Define o corpo humano em “viver”.

Aluno (a): G/ 11 anos

No primeiro desenho desenhou seu auto retrato, afirmando ser a parte dela própria, da forma como ela deseja ser. No segundo desenho a sobrancelha, pois é a parte que mais gosta, devido os elogios que recebe dos demais colegas. No terceiro os dentes, afirmando que essa é a parte que menos gosta porque recebe apelidos na escola por seus dentes serem para fora. Na entrevista sentiu-se nervosa. Pensa o corpo como a sobrancelha. Tem noções de que faltam partes do corpo nos desenhos. Define o corpo em “coisa bonita”.

Aluno (a): H/ 11 anos

No primeiro desenho relata ter desenhado um corpo humano que saiu de “sua cabeça”. No segundo o olho afirmando ser a parte que mais gosta. No terceiro desenho

o cabelo que é atrapalhado, “fica fedendo”, tem que pentear e é “fuá”, por isso não gosta de tal parte. Na entrevista sentia-se alegre. Pensa o corpo em “algo bacana”. Tem noções de que faltam partes do corpo. Define o corpo em “coração”.

O aluno (a): I/ 12 anos e o Aluno (a): J/ 10 anos, não conseguiram responder a qualquer pergunta na entrevista. Pareciam ter ficado nervosos por nunca, antes, terem participado de uma entrevista ou atividade semelhante.

3.3.5 Sentimentos do Corpo Humano em uma palavra ou frase

Os dados do quadro 11, indicam que as crianças do 1º ano estão mais focadas nas mãos. Embora tenham desenhado outras figuras, mas o significado das mãos é mais presente. Talvez isso indique a necessidade de tocar em tudo que veem pela frente, ou tocar para perceber as diferenças das coisas ou objetos. As mãos, a nosso ver, são os instrumentos que "falam o corpo humano dessas crianças.

QUADRO 11 - Síntese das representações dos alunos de 1º, 3º e 5º anos do ensino fundamental.

Aluno/Ano	Representação do corpo humano em uma palavra/frase	Regularidade nas Representações
A/1º ano	“É o meu corpo” 6 anos.	
B/1º ano	“Bonito” 6 anos.	
C/1º ano	“Se não existisse o corpo humano, todo mundo ia morrer porque a respiração não ia tá bom” 6 anos.	
D/1º ano	“O corpo humano tem tudo: órgãos, nariz, olhos, boca, mãos e pé” 5 anos.	Mãos
E/1º ano	“Mãos” 6 anos.	Mãos
F/1º ano	“Coração e mãos” 7 anos.	Mãos e coração
G/1º ano	“O corpo humano é a gente” 6 anos.	
H/1º ano	“Gosto muito do corpo humano” 6 anos.	
I/1º ano	“É todo nosso corpo” 6 anos.	
J/1º ano	“Corpo mano” 6 anos	
A/3º ano	“Coração” 8 anos.	Coração
B/3º ano	“Coração” 7 anos.	Coração
C/3º ano	“Minhas pernas, minha cabeça, meus braços” 8 anos.	
D/3º ano	“Penso em todo o meu corpo” 9 anos.	
E/3º ano	“Braço” 9 anos.	
F/3º ano	“Coração e ossos” 8 anos.	Coração
G/3º ano	“Corpo humano é eu” 8 anos.	
H/3º ano	“Coração” 9 anos.	Coração

I/3° ano	“Órgãos” 8 anos.	
J/3° ano	“Coração” 9 anos.	Coração
A/5° ano	“Coração”	Coração
B/5° ano	“Ossos” 9 anos.	
C/5° ano	“Ser humano” 10 anos.	
D/5° ano	“Coração” 11 anos.	Coração
E/5° ano	“Pulmão” 12 anos.	
F/5° ano	“Viver” 10 anos.	
G/5° ano	“Coisa bonita” 11 anos.	
H/5° ano	“Coração” 11 anos.	Coração

Não se trata aqui de interpretar o desenho, mas qual significado existe para o desenhante, embora concordamos que "nem tudo pode ser lido pelo desenhante, tampouco interpretado. Algo está como traço, resto, resíduo de uma cena que não foi fisgada pelo significante. É um bordado do real. Uma costura que quebra o silêncio da pulsão, sem contudo fazer barulho" (FERREIRA, 2017).

O coração foi o desenho que mais representou o corpo humano para as crianças, principalmente do terceiro e do quinto ano. Foi também a parte do corpo que mais gostam por lhes dar o significado de vida. O desenho do coração foi tipicamente semelhante entre as crianças. Para Ferreira (2017) "esses desenhos típicos que são produzidos por várias crianças, o sentido está ligado à experiência do um a um ... Ali o sujeito põe no papel seu traço, seu modo próprio de ter sido atravessado pela experiência, sua marca, seu sê-lo".

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados levantados nesta pesquisa, por meio dos desenhos produzidos pelas crianças, pelas manifestações durante as entrevistas, a observação do participante e do contato direto entre o investigador e os investigados, podemos dizer que a representação do corpo humano, por parte da criança do ensino fundamental trouxe à tona aspectos sobre o corpo humano que não são relevados no cotidiano escolar. São representações de sentimentos de alegria, de frustrações ou de decepções que indicam que algo está bem ou que existem mistérios a serem revelados.

O corpo humano representado nos desenhos infantis do 1° ano mostram principalmente o auto-retrato, porém elas ainda não notaram que algumas partes do

corpo humano estavam ausentes, pois para elas esses detalhes não se configuram integrantes. As crianças nessa idade (6 e 7 anos) se preocuparam mais com o corpo humano que representa felicidade, ou seja, um corpo subjetivo, sentimental, então as partes anatômicas não são percebidas exceto as mãos que foram evidentes. No 3o. ano foi recorrente dizer que o desenho representava "eu", todavia, ao desenharem acrescentavam algo que faz parte do que a sociedade fabrica ou produz ou algum conceito estudado a mais nas aulas de ciências. Por exemplo, elas já distinguem "o corpo por dentro" com as representações de órgãos internos, e "o corpo por fora", ou seja a anatomia externa.

As meninas e meninos representados pelas figuras com as roupas respectivamente femininas e masculinas já são bem caracterizadas. Também se nota que os desenhos dos pés, já tem uma elaboração diferente das crianças do 1º ano, enquanto as mãos, ainda resta dúvida quanto ao número de dedos a serem colocados. No 5ºano todos os desenhos são traçados com linhas mais firmes e retas, há estilos nas roupas. As mãos trazem cinco dedos, indicando que nesta idade as crianças estão percebendo melhor a anatomia externa do corpo humano. É também destacado que eles já têm mais informações sobre os órgãos internos que o ser humano possui. Eles demonstram mais intimidade com o corpo e com o encontro de informações sociais e culturais que vão sendo construídas no seu ser subjetivo, também.

Alguns participantes da pesquisa diante de seus desenhos mostravam-se felizes quando se tratava de parte do corpo que mais gostava, ou tristes ou muito nervosos quando lhes apresentava o desenho que ele ou ela menos gostava do corpo humano. Exemplo disso, foi o desenho do braço peludo que não se tratava do braço da criança mas de algum adulto, provavelmente masculino, que representava uma ameaça para a criança e diante de seu desenho mostrava semblante de decepção e amargura, não querendo revelar o motivo de não gostar, talvez por medo de alguma sanção.

As crianças manifestaram suas representações sociais do corpo humano como ela o concebe ou o vê de forma didática ou o corpo imagético, aquele que a cultura define ser "bonito" ou "feio" configurado pelo modelo criado pela sociedade e que se pôde notar mais nas crianças do 5o ano. As representações das partes separadas do corpo humano (a que mais gosta e a que menos gosta) apresentadas pelas crianças, mostraram as ideias e percepções particularizadas da afetividade positiva para consigo mesmo. Essas partes do corpo, lhes trouxe razões afetivas simbólicas que produziram -

naquele momento do desenhar ou de falar sobre - o medo, silêncio, ou incapacidade de explicar o que sentia ao rever seu desenho.

Estas representações infantis, definem, até certo ponto, elementos de avaliação dos porquês as crianças se comportam de modos diferentes na sala de aula ou noutra lugar da escola, especialmente quando o tema a ser tratado for o corpo humano. Fica a sugestão para que professores e professoras dos anos iniciais valorizem a avaliação mais acurada em relação aos desenhos infantis.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. V. **Representações sociais do ambiente, igarapé da rocinha, como patrimônio por crianças das séries iniciais.** 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) – Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém. 2008.

BRITO, R. D. **O desenho e a representação infantil do processo de adoecimento, internação e tratamento.** 2012. 109 f. Monografia – (Curso de Psicologia) - UNICEUB Faculdade de Ciências da Educação e Saúde/ FACES, Brasília. 2012.

CASTRO, Sinaida Maria Vasconcelos de. **Representação Social de Ciência de estudantes do ensino fundamental da rede municipal de Belém.** Belém:[s.n], 2004.

Cruz Neto, O. (1994). **O trabalho de campo como descoberta e criação.** In: Deslandes, S. F.; Cruz Neto, O.; Gomes, R.; &Minayo, M. C. S. (org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*, 51-66. RJ, Petrópolis: Ed. Vozes.

DAOLIO, J. (1995). **Da cultura do corpo.** Campinas, SP: Papyrus.

FERREIRA, F.R. The production of meanings regarding body image. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n.26, p.471-83, jul./set. 2008.

FERREIRA, Tânia. **A escrita da clínica. Psicanálise com crianças.** 3 ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica. 2017.

FREITAS, M. S. S. **Representações do meio ambiente por crianças da educação infantil.** 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) –Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém. 2009.

GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita.** Porto Alegre: Aetmed, 2004.

JACQUES, M. D. C. et al. **Psicologia Social Contemporânea.** 11°. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

_____ **As representações Sociais.** Denise Jodelet, organizadora; tradução, Lílian Ulup. – Rio de Janeiro: EdUERJ. 2001. 420p.

LARA, A. M. B.; MOLINA, Adão Aparecido. **Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias**. In: Cèzar de Alencar Arnaut de Toledo; Maria Teresa Claro Gonzaga. (Org). Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas. Maringá: EEduem, 2011, v. 01, p. 121-172.

MILSTEIN, Diana; MENDES, Héctor. **Escola, corpo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, M. C. S.; DELANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. v. 1. 110 p.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SILVA, Silvia Maria Cintra da. **A Constituição do Desenho da Criança**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

VEIGA-NETO, Alfredo. Crise da modernidade e inovações curriculares: da disciplina para o controle. **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e culturas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 35-58, 2008.

APÊNDICE I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS,
MATEMÁTICA E LINGUAGENS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: O desenho e a representação infantil do Corpo Humano

Caro aluno, estamos te convidando a participar de um trabalho sobre como as crianças veem o corpo humano

- Este papel é um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) vai explicar o trabalho que você está sendo convidado a participar.

Antes de você decidir se quer participar do nosso trabalho, iremos explicar tudo que vai acontecer e tirar todas as suas dúvidas. Assim, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem, podendo perguntar a qualquer momento (antes, durante e após o estudo). Se você concordar em participar, não vamos contar para ninguém que você participou.

Se você quiser participar

- Vamos pedir para você desenhar em uma folha branca como você vê o corpo humano e indique as partes desse corpo, em outra folha branca desenhe coisas que não gosta no corpo humano e, em uma terceira folha branca, desenhe o que quiser sobre o corpo humano. Depois vamos conversar um pouco sobre os seus desenhos e você poderá ficar à vontade para nos dizer apenas o que quiser sobre eles.

- Nós vamos conversar sozinhos, sem ninguém por perto para ouvir o que estivermos conversando. Assim, você pode falar o que quiser e nenhuma outra pessoa ficará sabendo das coisas que você falou.

- Se você quiser, poderá falar sobre como você percebe o seu corpo. Então, poderá falar sobre tudo que te deixa feliz no corpo humano e também o que te faz ficar triste quando pensa no corpo humano.

- Se você aceitar participar, mas não estiver gostando e quiser desistir, pode fazer isso à vontade, é só falar para a pessoa que estiver conversando com você. Não se preocupe, porque se desistir ninguém vai reclamar com você e vamos continuar te atendendo com toda atenção e carinho que você merece.

O que vai acontecer com seus desenhos e entrevistas?

- O que nós conversarmos será gravado em forma de áudio e, para isso, utilizaremos um aparelho celular ou um gravador. Essa gravação será utilizada apenas pelas pesquisadoras do estudo. Depois que a pesquisa acabar, esses dados serão guardados com a garantia de que ninguém mais poderá ouvir o que estiver gravado e, depois de um tempo, todos os áudios serão apagados.

- Os desenhos e a entrevista que você fizer serão trabalhados somente pelas pesquisadoras e não será permitido que outras pessoas tenham acesso a não ser que as pesquisadoras permitam para outros trabalhos acadêmicos. Porém, os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, mas ele mostrará apenas os resultados finais de todas as crianças que aceitarem participar, sem dizer qual é o seu nome, em qual escola foi feita a pesquisa.

- Se você quiser saber o resultado do estudo, nós podemos te contar mais tarde, dentro de alguns meses quando terminar o estudo. Nós podemos avisar vocês, seus pais e a escola sobre o que concluímos.

Quais os benefícios de participar deste trabalho?

- Este estudo não possui riscos para você e a sua saúde. E nós não vamos falar sobre assuntos que podem te incomodar, conversando apenas sobre o que você estiver à vontade para nos contar.

- Todas as suas respostas às nossas perguntas serão aceitas da melhor forma possível. Caso esse estudo te deixe chateado você não precisa mais participar dele.

- Sua participação poderá nos ajudar a entendermos como as crianças pensam sobre o corpo humano.

- Saber como você se sente também pode nos ajudar a encontrar algumas maneiras para ajudar os professores a criar formas diferentes de ensinar sobre o corpo humano para que o assunto não seja chato. Você tem alguma dúvida?

- Você quer perguntar alguma coisa para nós? Pode tirar suas dúvidas.

• Este trabalho foi aprovado pela Faculdade de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará. Se você decidir que quer participar, você pode assinar na linha que está aqui embaixo ou autorizar a sua professora da turma a assinar. Se você decidir que não quer participar, é só devolver este papel para nós.

Eu,

_____,
 após receber uma explicação completa do estudo, concordo, voluntariamente, em participar. Eu, _____ RG _____, professora da escola após receber uma explicação completa do estudo, autorizo o aluno menor _____ a participar. O responsável pelo aluno autoriza a participar da pesquisa.

Belém, ____ de _____ de _____.

 MIRLEN VALÉRIA M. DA SILVA E MARIA DE FATIMA VILHENA DA
 SILVA

Pesquisador(as) responsáveis, telefone/celular (91) 988735288

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E
LINGUAGENS

APÊNDICE II

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Desenhos:

- Desenho do Corpo Humano;
- Desenho o que você gosta no corpo humano;
- Desenho o que você não gosta no corpo humano;

Perguntas:

1. O que você desenhou?
2. Fale um pouco sobre os seus desenhos. (Mostrar um de cada vez)
3. O que você estava sentindo/pensando quando desenhou o primeiro desenho?
4. O que você estava sentindo/pensando quando desenhou o segundo desenho?
5. O que você estava sentindo/pensando quando desenhou o terceiro desenho?
6. Como você está se sentindo agora?
7. O que você acha do corpo humano?
9. O que você mais gosta no corpo humano?
10. O que você menos gosta no corpo humano?
13. Olhando os seus desenhos, novamente, você sente se falta alguma coisa?
14. Você consegue me dizer uma palavra que possa resumir o que significa o corpo humano?
15. Você gostou de desenhar e conversar sobre o corpo humano?

